

ORIENTAÇÃO
AOS
ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

ORIENTAÇÃO
AOS
ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

SUMÁRIO

<i>Esclarecimentos Iniciais</i>	7
<i>Recomendação ao Leitor</i>	9
I – Os obreiros do Senhor – O Espírito de Verdade	11
II – Síntese Histórica das Ações do Conselho Federativo Nacional	13
III – “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”	21
IV – Diretriz 5 do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”	39
V – Participação do Centro Espírita nas Atividades de Unificação do Movimento Espírita	41
VI – Unificação – Bezerra de Menezes	51
VII – Fundamentos para o Trabalho de Unificação com Base na Mensagem “Unificação”	55
VIII – Gestão Federativa	87
IX – Conselho Espírita Internacional	123
X – Anexos:	
1. Ata do “Pacto Áureo”	125
2. A “Caravana da Fraternidade”	130

ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

3. Regimento Interno do CFN.....	132
4. Comissões Regionais do CFN.....	142
5. Missão dos Espíritas – Erasto.....	147
6. Em nome do Evangelho – Emmanuel.....	150
7. Mensagem destinada aos Caravaneiros – Emmanuel	152
8. “União” – Amaral Ornelas	154
9. “A Cúpula Sublime” – Bezerra de Menezes	155
10. “O Médio-dia da Era Nova – Bezerra de Menezes	157

Esclarecimentos Iniciais

O presente documento de trabalho: *Orientação aos Órgãos de Unificação* foi elaborado durante o 60º ano do “Pacto Áureo” e aprovado em Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira realizada de 6 a 8 de novembro de 2009. A ideia de um documento para Orientação aos Órgãos de Unificação surgiu em função da proposta de aprimoramento do texto “Diretrizes de Dinamização das Atividades Espíritas”, conforme deliberação do CFN, em reunião em novembro de 2008.

Há vários documentos relacionados ao tema já aprovados pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, incluindo o citado “Diretrizes de Dinamização das Atividades Espíritas”. A partir da consolidação de documentos de fundamentação doutrinária de reconhecido valor, foram realizados alguns desdobramentos, trabalhando-se a ideia da ação federativa.

Em forma de minuta, este texto foi analisado na pauta das reuniões das Comissões Regionais do CFN do ano de 2009 sendo posteriormente enviado às Entidades Federativas Estaduais (com novo prazo para sugestões).

Orientação aos Órgãos de Unificação surge como fundamentação para as ações federativas, contendo subsídios para a montagem de

ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

processos de capacitação de dirigentes e trabalhadores para as atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

Secretário-geral do CFN

Brasília (DF), janeiro de 2010.

Recomendação ao Leitor:

Além das obras da Codificação Espírita, dos documentos já aprovados pelo CFN (transcritos nesta publicação) e de *Orientação ao Centro Espírita*, é recomendável consulta à obra *Bezerra de Menezes: ontem e hoje*. Equipe FEB. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

I – Os obreiros do Senhor

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”. Mas ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: “Graça! graça!”. O Senhor, porém, lhes dirá: “Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as

recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra”.

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus”. — *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1863.)

ALLAN KARDEC

(*O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

1ª edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. XX, item 5.)

II – Síntese Histórica das Ações do Conselho Federativo Nacional

1. Com a assinatura do “Pacto Áureo” por representantes da FEB e de Entidades Federativas Espíritas dos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, aos 5 de outubro de 1949, foi criado o Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira, com o objetivo de promover a união dos espíritas, das instituições espíritas de nosso país, e de trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo.
2. Instalado em 1º de janeiro de 1950 e integrado pelas Entidades Federativas Estaduais — Federações e Uniões que, por sua vez, integram os Centros Espíritas sediados nos respectivos estados e no Distrito Federal — o Conselho Federativo Nacional substituiu o antigo Conselho Federativo da FEB, que federava, diretamente, junto aos Centros Espíritas de todo o país.

3. Durante o ano de 1950, desenvolveu-se o trabalho da “Caravana da Fraternidade” que teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões de onze estados do Norte e do Nordeste ao “Pacto Áureo”. Os caravaneiros: Artur Lins de Vasconcelos, Ary Casadio, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli e Leopoldo Machado realizaram visitas, contatos e levaram orientações sobre a divulgação do Espiritismo, estímulo às obras de assistência social e de ambientação doutrinária aos lares. Ao final, alguns “caravaneiros” visitaram Chico Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), em 11 de dezembro de 1950, oportunidade em que receberam duas mensagens psicográficas.
4. Durante a década de 1950 foram realizadas atividades de esclarecimento, junto às instituições espíritas em geral, sobre a importância e as diretrizes do trabalho de união dos espíritas, das instituições espíritas e de unificação do Movimento Espírita brasileiro.
5. Na década de 1960, foram realizados os Simpósios Regionais em todo o Brasil (nas regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul) enfocando mais objetivamente o trabalho operacional dos grupos, centros e demais instituições espíritas.
6. No início da década de 1970, foram criados os Conselhos Zonais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), que se reuniam uma vez a cada semestre, cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita, escolhidos e deliberados nas reuniões plenárias do CFN.
7. No período de outubro de 1975 a abril de 1977, as Entidades Federativas Estaduais que integram o CFN realizaram estudos mais aprofundados sobre o Centro Espírita, concluídos na reunião plenária do CFN de novembro de 1977, com a

aprovação do texto “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, o qual destaca “como entender o Centro Espírita em sua abrangência” e “o que cabe a ele realizar”.

8. Nessa reunião do CFN de novembro de 1977, as Entidades Federativas Estaduais decidiram continuar estudando o Centro Espírita no 4º Ciclo de Reuniões Zonais (realizado no período de março de 1978 a novembro de 1979, em Manaus-AM, João Pessoa-PB, Brasília-DF e Porto Alegre-RS) estudo este concluído na reunião plenária do CFN de julho de 1980, com a aprovação do texto “Orientação ao Centro Espírita”, que, enfocando o “como fazer”, oferece uma série de sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas, com vistas ao estudo, à difusão e à prática do Espiritismo.
9. Na Reunião do CFN realizada de 1 a 3 de outubro de 1977 foi lançada a Campanha de Evangelização Espírita da Infância e da Juventude.
10. Em 1º de julho de 1978, ocorreu a transferência do Conselho Federativo Nacional da FEB para a sede da FEB em Brasília.
11. No 5º Ciclo de Reuniões Zonais foi estudado e elaborado um texto voltado à Orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, destacando a necessidade e a importância da união dos espíritas e das instituições espíritas, oferecendo sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelecendo as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita, texto este aprovado em reunião plenária do CFN de novembro de 1983 com o título: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”.

12. Na Reunião do CFN dos dias 25 a 27 de novembro de 1983, houve o lançamento da Campanha do Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita.
13. No seu 1º Centenário, dia 2 de janeiro de 1984, a Federação Espírita Brasileira, transferiu sua sede para Brasília.
14. Por resolução do CFN, em reunião de novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), as quais passaram a se reunir anualmente, no primeiro semestre, proporcionando às Entidades Federativas Estaduais, em suas respectivas regiões, a oportunidade de trocarem informações e experiências: ajudarem-se reciprocamente, unirem-se para a realização dos trabalhos que têm por objetivo colocar em prática as diretrizes anteriormente aprovadas pelo CFN, conforme textos já citados, tanto para os Centros Espíritas como para os Órgãos Federativos.
15. As Comissões Regionais do CFN foram instaladas nos anos de 1986 e 1987. As Entidades Federativas Estaduais de cada região vêm exercitando a prática do trabalho de unificação, dialogando, trocando informações e permutando experiências em torno do seu objetivo principal que é o aprimoramento doutrinário, assistencial e administrativo dos Centros Espíritas, assim como a sua multiplicação.
16. Nesse período, as Comissões Regionais, que iniciaram suas atividades com a presença apenas dos dirigentes das Entidades Federativas Estaduais, desdobraram os seus trabalhos com outras reuniões. Na reunião dos dirigentes foram incluídos assuntos de orientação administrativa e jurídica, e, concomitantemente, realizaram-se reuniões de áreas específicas de apoio ao Centro Espírita: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistemizado

- da Doutrina Espírita, Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.
17. Na Reunião do CFN dos dias 5 a 7 de outubro de 1993, foram lançadas as Campanhas “Em Defesa da Vida” e “Viver em Família”. Esta última foi analisada na reunião do ano de 1992.
 18. O CFN aprova e lança a Campanha de Divulgação do Espiritismo, em reunião realizada de 8 a 10 de novembro de 1996.
 19. A FEB promove, por decisão do CFN, o 1º Congresso Espírita Brasileiro, de 1º a 3 de outubro de 1999 em Goiânia (GO), com o objetivo de comemorar o Cinquentenário do “Pacto Áureo”. O CFN realiza reunião especial comemorativa durante este congresso.
 20. O CFN, em reunião de 10 a 12 de novembro de 2000, constituiu Comissão Temporária com o objetivo de analisar propostas visando ao aperfeiçoamento do trabalho de unificação com base no “Pacto Áureo” e com a finalidade de estudar aprimoramentos, gerando projetos para aprovação pelo citado órgão na sua reunião de novembro de 2001. Entre os projetos surgiram as propostas da edição de *Brasil Espírita*, encarte mensal do *Reformador*; e o projeto “Atividade de Preparação de Trabalhadores Espíritas” que gerou o curso “Capacitação Administrativa da Casa Espírita”, aprovado em reunião realizada de 8 a 10 de novembro de 2002.
 21. Na Reunião do CFN de 8 a 10 de novembro de 2002, foi lançada a Campanha “Construamos a Paz Promovendo o Bem!”.
 22. Na Reunião do CFN de novembro de 2003, foi aprovada a comemoração do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec que teria inicialmente palestra na sede da FEB em janeiro de 2004, evento conjunto com a Federação Espírita do Distrito Federal em abril de 2004 e lançamento de Selo Comemorativo pelos Correios em outubro de 2004.

23. O CFN aprova, em reunião realizada no período de 11 a 13 de novembro de 2005, o Projeto de Comemorações do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, que incluiu o lançamento de nova tradução de *O Livro dos Espíritos*, em edição especial; a realização de reunião especial do CFN e reunião conjunta das Comissões Regionais no dia 12 de abril em Brasília; o 2º Congresso Espírita Brasileiro de 13 a 15 de abril de 2007, e no mesmo local, o lançamento de Selo Personalizado emitido pelos Correios.
24. Com base no trabalho realizado nas Comissões Regionais do CFN, foi proposto um estudo visando a um aprimoramento e atualização do texto “Orientação ao Centro Espírita” aprovado em julho de 1980. Este estudo, com base em propostas das Entidades Federativas Estaduais e analisado nas reuniões das Comissões Regionais do CFN, foi aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em sua reunião de 12 de novembro de 2006 e o livro foi lançado na Reunião Especial do CFN, em 12 de abril de 2007, em Brasília.
25. Na reunião especial do CFN de 12 de abril de 2007, foi aprovado o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. A elaboração de estudo para este documento foi aprovada na Reunião do CFN de 11 a 13 de novembro de 2005, dentro do Projeto do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*. O projeto foi analisado nas reuniões das Comissões Regionais do ano de 2006 e na própria reunião do CFN de novembro de 2006.
26. Na reunião do CFN, realizada em Brasília de 7 a 9 de novembro de 2008, foi aprovado o “Projeto Centenário de Chico Xavier” a ser implementado no ano de 2010, incluindo a realização do 3º Congresso Espírita Brasileiro, programado para ocorrer de 16 a 18 de abril, em Brasília, e a realização de reuniões conjuntas das Comissões Regionais e, especial do CFN, no dia anterior ao citado Congresso.

27. Nessa Reunião do CFN, foi aprovada a realização de estudos para a análise e aprimoramento do documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas” com o objetivo de se gerar o documento “Orientação aos Órgãos de Unificação”, fundamentado em “Orientação ao Centro Espírita” e integrado com o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”; e a realização de estudos com vistas à preparação de um “Curso de Capacitação para Dirigentes e Trabalhadores para as Atividades dos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita”. Deliberou também recomendar que durante o ano de 2009 sejam realizadas comemorações pelos 60 anos da assinatura do “Pacto Áureo”.
28. Os 60 anos do “Pacto Áureo” foram comemorados com seminário na sede seccional da FEB, no Rio de Janeiro, no dia 3 de outubro de 2009, em parceria com o Conselho Espírita do estado do Rio de Janeiro e a FEB; seminário e palestra na sede da FEB, em Brasília, no dia 4 de outubro de 2009; em promoção da Federação Espírita Catarinense, em Florianópolis, no dia 24 de outubro de 2009, com seminário, palestra e lançamento do livro *Sobrevivência e comunicação dos Espíritos*, reedição da parceria FEC/FEB, de autoria de Osvaldo Melo, signatário do “Pacto Áureo”. A efeméride foi comemorada pelas Entidades Federativas Estaduais em eventos ao longo do ano.
29. Na Reunião do CFN realizada de 6 a 8 de novembro de 2009, foi aprovado o documento de trabalho “Orientação aos Órgãos de Unificação”.
30. Definiu-se que a FEB reeditará durante o ano de 2010 o livro: *A caravana da Fraternidade*, de autoria de Leopoldo Machado.

III – “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”

ORIENTAÇÃO AOS ÓRGÃOS FEDERATIVOS E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Conselho Federativo Nacional reuniu-se na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 25 a 27 de novembro de 1983, com o objetivo de apreciar as conclusões das reuniões dos Conselhos Zonais das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª zonas, levadas a efeito em Rio Branco-AC, Maceió-AL, Cuiabá-MT e São Paulo-SP, de abril de 1982 a outubro de 1983, quando estudaram o tema — “*Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*”.

1. CONSIDERANDO

- a) que, na fase de transição por que passa a Humanidade, a Doutrina Espírita desempenha um importante papel, oferecendo, com lógica e segurança, a consolação, o esclarecimento e a orientação de que os homens hoje necessitam;

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.

O ESPÍRITO DE VERDADE (Cap. XX, item 5 –
“Os obreiros do Senhor” – *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Allan Kardec.)

- b) que se faz necessário colocar ao alcance e a serviço de todos a mensagem consoladora e esclarecedora que a Doutrina Espírita oferece;

[...] Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.

O ESPÍRITO DE VERDADE (Cap. VI, item 5 –
“Advento do Espírito de Verdade” –
O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec.)

[...] Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se

derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

BEZERRA DE MENEZES

(Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” –
Reformador, dez./1975.)

- c) que é de vital importância para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, que os Centros Espíritas, unidades fundamentais do Movimento Espírita, desenvolvam suas tarefas de maneira a mais ampla possível, procurando atender plenamente às suas finalidades;

[...] Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier –
“O Centro Espírita” – *Reformador*, jan./1951.)

- d) que o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades;

[...] Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las. [...] O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais.

ALLAN KARDEC (“Credo Espírita” – *Obras Póstumas*.)

- e) que aos órgãos de unificação do Movimento Espírita cabe, permanentemente, a responsabilidade de reunir e analisar experiências já realizadas pelos Centros Espíritas, e colocar à disposição dos mesmos as sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitam para o pleno desenvolvimento de suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas;

[...] Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

- f) que a realização, pelos órgãos de Unificação, das citadas atividades (letra e) promova a unificação do Movimento Espírita e a união das sociedades e dos próprios espíritas, fundamentais para o fortalecimento do trabalho de difusão e vivência do Espiritismo;

[...] Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebenatar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco – “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” – *Reformador*, fev./1976.)

- g) que, com o objetivo de colocar à disposição dos Centros Espíritas uma orientação segura para as suas atividades, o Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou documento que enfeixa as conclusões sobre o tema “A adequação do Centro Espírita para

o melhor atendimento de suas finalidades”, publicado na revista *Reformador*, de dezembro de 1977;

- h) que, com o objetivo de oferecer uma série de sugestões sobre como colocar em prática as recomendações contidas no documento anteriormente aprovado e acima citado (letra g) entidades estaduais vêm colocando à disposição dos Centros Espíritas sugestões, orientações, programas e apoio para as suas atividades; e, com o mesmo objetivo, o Conselho Federativo Nacional da FEB, em julho de 1980, aprovou o documento “Orientação ao Centro Espírita”;

[...] Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco –
“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” –
Reformador, fev./1976.)

2. O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA SUGERE ÀS ENTIDADES ESTADUAIS DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

- a) que desenvolvam suas atividades no sentido de realizar e manter, permanentemente, o trabalho de unificação do Movimento

Espírita, por meio da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta, oferecida pela Doutrina Espírita;

[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

O ESPÍRITO DE VERDADE (Cap. XX, item 5 – “Os obreiros do Senhor” – *O Evangelho segundo o Espiritismo* – Allan Kardec.)

- b) que estimulem, como atividade principal dos Centros Espíritas, o estudo metódico, constante e sistematizado da Doutrina Espírita;

[...] O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Espíritos* – “Introdução”, item VIII.)

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. [...]

ALLAN KARDEC (“Projeto – 1868”, item Ensino Espírita – *Obras Póstumas*.)

- c) que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas áreas de ação, para:
1. estudo aprofundado dos documentos “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades” e “Orientação ao Centro Espírita”;
 2. exame e análise dos problemas e necessidades dos Centros Espíritas;
 3. análise de outros programas de estudo e de trabalho, baseados na Codificação Kardequiana e decorrentes, inclusive, de experiências já realizadas pelos próprios Centros Espíritas;
 4. busca de soluções para os problemas e necessidades detectados.

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – Reformador, out./1977.)

[...] Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco –
“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” –
Reformador, fev./1976.)

- d) que promovam permanente contato com os Centros Espíritas, colocando à disposição dos mesmos, sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitem para o pleno desenvolvimento de suas atividades;

[...] Unamo-nos, amemo-nos, [...] retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco –
“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” –
Reformador, fev./1976.)

- e) que, visando ao conagraçamento da família espírita, promovam a realização de confraternizações, reunindo os frequentadores dos Centros e demais Sociedades Espíritas, a todos aproximando, irmanando e unindo, criando, assim, um clima de fraternidade e de paz, onde todos sintam seu ânimo renovado para as atividades espíritas-cristãs;

[...] Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender[...]

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
“Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

[...] Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco –
“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” –
Reformador, fev./1976.)

- f) que estimulem e cooperem na implantação de Centros Espíritas ou, inicialmente, de grupos de estudos da Obra Kardequiana, orientando e apoiando o trabalho de elementos do próprio local;

[...] e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
“Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

- g) que esclareçam, permanentemente, os dirigentes e trabalhadores dos Centros Espíritas sobre as origens, as características, as finalidades e as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas, alertando, inclusive, para a necessidade de evitarem atividades paralelas, dispersivas e prejudiciais;

[...] Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapeço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos

espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
“Unificação” – Reformador, dez./1975.)

Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
Mensagem de União – “Unificação” – nov.-dez./1980.)

- h) que permutem, com os demais órgãos e entidades de unificação do Movimento Espírita, seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades;

[...] É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo

religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

*[...] Unificação, sim. União, também.
Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita,
mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.*

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco – “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” – *Reformador*, fev./1976.)

- i) que intensifiquem os esforços para a integração dos Centros Espíritas ainda não adesos ao trabalho de Unificação;

[...] Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.

ALLAN KARDEC (Cap. XXIX, item 334 – *O Livro dos Médiuns*.)

- j) que, objetivando intensificar a divulgação do Espiritismo junto ao grande público, promovam veiculação nos órgãos de comunicação social (jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, internet etc.) de matéria de cunho doutrinário (mensagens, notícias, *press-release* etc.), se possível com a participação dos próprios espíritas;

O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-os sobre os telhados.

JESUS (*Mateus*, 10:27.)

- l) que estimulem e, se necessário, orientem a criação de equipes de visitação a irmãos carentes de assistência material e, sobretudo, moral, nos hospitais, domicílios, albergues, orfanatos, prisões, colônias de hansenianos etc.;

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: — Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver.

JESUS (*Mateus*, 25:34 a 36.)

- m) que estimulem a integração do jovem às diversas equipes de trabalho dos Centros Espíritas, objetivando, pela troca de experiências e ideias, a preparação daqueles que continuarão o trabalho.

[...] Se tua mente pode librar no voo mais alto, não te esqueças dos que ficaram no ninho onde nasceste e onde estiveste longo tempo, completando a plumagem.

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier –
Caminho, Verdade e Vida – Cap. 51.)

[...] O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho.

EMMANUEL (*idem*, cap. 151.)

- n) que organizem programas de visitas aos Centros Espíritas do interior, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências, bem como incentivar a aplicação do manual *Orientação ao Centro Espírita* e oferecer-lhes outras orientações que se façam necessárias.

[...] Confrades e organizações visitados, pois, vibram nesta hora um só desejo e almejam um só objetivo e finalidade. Passam a constituir elos de uma mesma corrente que se fortifica pelo trabalho construtivo, buscando, num princípio de ordem fraternal, conjugar os esforços nas labutas comuns, a fim de que se consolide na obra consumada a missão superior que foi destinada ao Brasil, [...]

FRANCISCO SPINELLI (Transcrito por Duílio Lena Béni, em *Brasil, mais além!* Cap. 24, item E as bênçãos vieram fartas.)

Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visita aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção. [...]

Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de me haver com a mesma prudência de que usei no passado,

indubitavelmente, alguns anos bastariam para fazer que a Doutrina avançasse de alguns séculos.

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas* –
“Projeto – 1868”, item Viagens.)

3. OBSERVA, AINDA, O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB

- a) que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza;

[...] onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

PAULO (*II Coríntios*, 3:17.)

- b) que o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e características individuais tanto dos homens como das sociedades;

[...] A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco –
“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” –
Reformador, fev./1976.)

- c) que a integração e a participação dos Centros Espíritas nas atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam;

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
“Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

- d) que os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados a sua disposição simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido;

*Senhor Jesus! [...]
Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que*

por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier – “A presença de Chico Xavier em Brasília” – *Reformador*, fev./1973.)

- e) que em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta;

[...] Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – *Reformador*, dez./1975.)

- f) que todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas tenham por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos por meio do estudo, da oração e do trabalho;

[...] Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade

e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar — deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir [...]

BEZERRA DE MENEZES (Psicofonia de Divaldo P. Franco – “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” – Reformador, fev./1976.)

[...] Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor divino.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – Reformador, dez./1975.)

[...] Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos.

JESUS (Mateus, 11:25.)

- g) que em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre

preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

[...] Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeioe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização [...]

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

BEZERRA DE MENEZES (Psicografia de F. C. Xavier –
“Unificação” – Reformador, dez./1975.)

IV – Diretriz 5 do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”¹

A UNIÃO DOS ESPÍRITAS E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Objetivos:

- Desenvolver o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas assim como o de unificação do Movimento Espírita, como natural vivência dos ensinamentos espíritas e atividade-meio indispensável ao fortalecimento, à ampliação e ao aprimoramento da ação do Movimento Espírita em todas as suas realizações.
- Promover e realizar atividades que possibilitem a troca de informações e de experiências, a ajuda recíproca e o trabalho conjunto entre os Centros Espíritas.

¹“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, 2007-2012”. *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007.

- Promover e realizar atividades que possibilitem a troca de informações e de experiências, a ajuda recíproca e o trabalho em conjunto entre os Órgãos de Unificação, assim como entre as Entidades Especializadas.
- Oferecer condições para o conhecimento e implementação das recomendações e campanhas aprovadas e lançadas pelo Conselho Federativo Nacional da FEB.

Justificativas:

- Orientações espirituais para as atividades espíritas:
“[...] Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra [...]” – O Espírito de Verdade (*O Evangelho segundo o Espiritismo*. Edição Especial. FEB, 2004. Cap. XX, item 5.)
- “O serviço da unificação em nossas fileiras é *urgente* [...] porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma [...]”

BEZERRA DE MENEZES (“Unificação” – mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 20/4/1963. – Publicada em *Reformador*, dez./1975.)

- “Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.”

BEZERRA DE MENEZES (“Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante...” – Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 20/4/1975. – Publicada em *Reformador*, fev./1976.)

V – Participação do Centro Espírita nas Atividades de Unificação do Movimento Espírita²

1. FUNDAMENTAÇÃO

[...] O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.

ALLAN KARDEC (Obras Póstumas –
“Constituição do Espiritismo”, item VI.)

²Orientação ao Centro Espírita. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. X.

[...] Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.

ALLAN KARDEC

(O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, 334.)

[...] A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades. [...] Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer. [...]

ALLAN KARDEC

(Obras Póstumas, “Constituição do Espiritismo”, itens III e IV.)

2. CONCEITO

(O que é)

- a) Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- b) Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, por meio da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- c) É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

3. FINALIDADE

(O que realiza)

- a) Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- b) Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando ao aprimoramento e à ampliação das atividades das Instituições Espíritas e à abertura de novas frentes de ação e de trabalho.

- c) Realiza eventos destinados ao grande público para a divulgação da Doutrina Espírita, a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

4. ORGANIZAÇÃO

(Como se estrutura)

- a) Estrutura-se pela união dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando as suas respectivas autonomias e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- b) Os Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos Federativos ou de Unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.
- c) As Entidades e Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita nacional constituem a Entidade de Unificação do Movimento Espírita mundial, o Conselho Espírita Internacional.

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo –
“Divulgue o Espiritismo”, aprovado pelo Conselho
Federativo Nacional em novembro de 2000.)

5. DIRETRIZES DAS ATIVIDADES FEDERATIVAS E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

- a) O Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita, bem como o de União dos Espíritas e das Instituições Espíritas,

- baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- b) Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados, e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
 - c) A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
 - d) Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
 - e) Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
 - f) Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
 - g) Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina

Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.³

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo – “Divulgue o Espiritismo”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000.)

6. RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES

6.1 Benefícios práticos que ocorrem da união dos espíritas e dos Centros Espíritas, e do trabalho de unificação do Movimento Espírita

[...] Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. [...]

ALLAN KARDEC

(Obras Póstumas. “Constituição do Espiritismo”, item X.)

- Ajuda a manter, na prática, a unidade de princípios doutrinários que serve de base e diretriz para as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.
- Facilita o conhecimento dos trabalhadores espíritas entre si, possibilitando o intercâmbio de experiências e de informações, a ajuda recíproca e o trabalho em conjunto.

³A Codificação Espírita, conhecida também como Codificação Kardequiana, constitui o núcleo da Doutrina Espírita contido nos cinco livros básicos de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*.

- Possibilita o aprimoramento e o crescimento das atividades dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas pela comunicação, conhecimento, confiança, colaboração, ajuda e apoio recíprocos que passam a existir entre os companheiros das diversas Instituições Espíritas.
- Permite, com mais facilidade, a constatação de erros doutrinários e enganos administrativos que possam estar ocorrendo na prática espírita, que prejudicam o trabalho e reclamam a necessária correção.
- Fortalece todas as atividades espíritas, de estudo, divulgação e prática da Doutrina, em decorrência da união fraternal e operacional e da colaboração mútua dos trabalhadores empenhados na difusão doutrinária.
- Mostra a todos os companheiros, mesmo os que se encontram em lugares distantes e isolados, que não estão solitários nem abandonados em seus trabalhos, e que as dificuldades, problemas e experiências que vivem, como também a solução dos mesmos, são semelhantes aos vividos por companheiros de outros lugares, de outros países ou de outros continentes.
- Possibilita, sempre que necessário, a comunicação fraterna que promove o ânimo; o encaminhamento e o recebimento de esclarecimentos que promovem o apoio; a colaboração e a assistência que promovem a ajuda, permitindo que o trabalho desenvolvido pelos espíritas em geral, como também por Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, cresça e se aprimore de forma equilibrada, segura e constante.

6.2 Vantagens da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita

- Aproxima os espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.

- Torna estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita.
- Troca experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita.
- Aperfeiçoa progressivamente todos os setores das atividades espíritas.
- Torna o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno.
- Concorre eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da harmonia permanente.
- Garante a independência do Movimento Espírita e sua autosuficiência em todos os seus setores de atividades, em qualquer época e em qualquer circunstância.
- Preserva, com segurança, a pureza da Doutrina Espírita e dá cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação.
- Afina o Movimento Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita.
- Fortalece o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita.

6.3 Consequências da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita

- Beneficia-se das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas.

- Colabora com o desenvolvimento das demais Instituições, direta ou indiretamente.
- Contribui para uma definição do Movimento Espírita perante as demais correntes religiosas, a opinião pública e os poderes constituídos.

Nota – Os textos incluídos no presente capítulo estão vinculados ao documento: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (Orientação aos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita), aprovado em novembro de 1983 e que deu origem aos textos da Campanha de Divulgação do Espiritismo (“Divulgue o Espiritismo”), aprovados em 1996 e 2000, os quais se identificam com os aprovados pelo Conselho Espírita Internacional e editados em outros idiomas. Não foram, portanto, alvo da atualização efetuada pelo CFN em sua reunião de novembro de 2006, que se ateve à análise do texto por este Conselho aprovado em julho de 1980.

VI – Unificação

No texto “Unificação” foram grifadas as palavras-chaves das sentenças. No capítulo seguinte, estas palavras-chaves foram trabalhadas com a inserção de frases de apoio correlatas.

- 1) O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.
- 2) Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.
- 3) Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos

a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

- 4) A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.
- 5) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.
- 6) Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

- 7) Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.
- 8) Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoadado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.
- 9) Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.
- 10) Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.
- 11) Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espelhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho — o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.
- 12) É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

- 13) Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.
- 14) Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.
- 15) Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.
- 16) Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor divino.
- 17) Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier,
em reunião da Comunhão Espírita Cristã,
em 20-4-1963, em Uberaba-MG.)
(*Reformador*, dez./1975.)

VII – Fundamentos para o Trabalho de Unificação com Base na Mensagem “Unificação”

A mensagem de Bezerra de Menezes, “Unificação” (Cap. VI), tem sido um norte importante para orientação dos Órgãos do Movimento Espírita. Agrupando palavras-chaves do texto foi possível delinear objetivos a serem alcançados com fundamentação e estratégias apropriadas. Para enriquecer doutrinariamente este capítulo, foram inseridos textos extraídos de obras da Codificação e complementares.

1. FUNDAMENTOS

Respaldado nas obras de Allan Kardec e complementares, bem como no respeito ao próximo, os Órgãos de Unificação do Movimento Espírita cumprirão sua função de estimular o estudo, a difusão e a prática da Doutrina nos centros espíritas.

A unidade de pensamentos e sentimentos favorece a execução do que Allan Kardec orienta:

[...] Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita. Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, [...]

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*. 12. ed., 1964.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Constituição do Espiritismo”, item 6.)

Continuando ele assevera:

[...] Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Espíritos*.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Prolegômenos”).

[...] Se, pois, eu tivesse de opinar em uma divergência, eu me preocuparia menos com a causa e mais com a consequência. [...]

ALLAN KARDEC (*Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*, Rio de Janeiro: FEB, p. 102.)

1.1 Respeito às consciências

“[...] É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”

[...] Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdoando-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém. Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções [...]

ALLAN KARDEC (*O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed., FEB. Cap. XIII, item 14.)

841. Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?

“Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer. Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe.”

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Espíritos*.
Rio de Janeiro: FEB.)

No desenvolvimento do trabalho de unificação, Emmanuel relata:

[...] A caridade, filha de Deus, não tem ponto de vista. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Religião dos Espíritos. 19. ed., 2006. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. “Orientação espírita”.)

1.2 Respeito a tempos e passos próprios

“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado.”

Como estímulo ao trabalho de cada um na seara espírita, Emmanuel esclarece:

[...] Cada inteligência da Terra dará conta dos recursos que lhe foram confiados. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*.
6. ed., 1975. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 75.)

Continuando, ele alerta:

[...] Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho? Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder divino te pedirá: “Dá conta de tua administração”.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. 6. ed., 1975. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 75.)

2. OBJETIVOS

Os órgãos de unificação do Movimento Espírita têm por função estimular o estudo, a difusão e a prática da Doutrina nos centros espíritas. Para melhor entendimento dos objetivos deste capítulo, foram inseridos textos doutrinários relacionados com as palavras destacadas da mensagem “Unificação”. São elas:

2.1 Irmanar

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

[...] Não se deve perder de vista que estamos, como já o dissemos, em momento de transição, e que

nenhuma transição se opera sem conflito. Não se admirem, pois, de ver agitarem-se as paixões em jogo, as ambições comprometedoras, as pretensões malogradas, e cada um tentar recuperar o que vê escapar, agarrando-se ao passado. Mas, pouco a pouco tudo isto se extingue, a febre se acalma, os homens passam e as ideias novas ficam. Espíritas, elevai-vos pelo pensamento, olhai vinte anos para a frente e o presente não vos inquietará.

ALLAN KARDEC (*Revista Espírita*,
Março de 1863, “Falsos irmãos e amigos inábeis”.)

[...] Compreenderia, finalmente, que se algum dia o Espiritismo se tornasse uma religião, não poderia tornar-se intolerante sem renegar seu princípio, que é a fraternidade universal, sem distinção de seita e de crença; sem abjurar sua divisa: Fora da caridade não há salvação, o símbolo mais explícito do amor ao próximo, da tolerância e da liberdade de consciência. [...]

ALLAN KARDEC (*Revista Espírita*,
Setembro de 1866, “Os irmãos Davenport em Bruxelas”.)

No livro *Vinha de Luz*, continua esclarecendo que:

[...] Os aprendizes da Boa Nova constituem a instrumentalidade do Senhor. Sabemos que, coletivamente, permanecem todos empenhados em servi-lo,

entretanto, ninguém olvide a necessidade de afinar a trombeta dos sentimentos e pensamentos pelo diapásão do Divino Mestre, para que a interferência individual não se faça nota dissonante no sublime concerto do serviço redentor.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed., 1983. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 124 “O Som”.)

No livro *No Invisível*, encontra-se que

[...] O Espiritismo amplia a noção de fraternidade. Demonstra por meio de fatos que ela não é unicamente um mero conceito, mas uma lei fundamental da Natureza, lei cuja ação se exerce em todos os planos da evolução humana, assim no ponto de vista físico como no espiritual, no visível como no invisível. Por sua origem, pelos destinos que lhes são traçados, todas as almas são irmãs. [...]

LÉON DENIS (*No Invisível*. 23. ed., 2005.
Rio de Janeiro: FEB. Parte 1. Cap. 11.)

2.2 Aproximar

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

Quanto ao aspecto religioso da Doutrina Espírita, Kardec comenta:

[...] eis o credo, a religião do Espiritismo, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal. [...]

ALLAN KARDEC (*Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. Org. Evandro Noleto Bezerra, Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 23.)

[...] O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.

ALLAN KARDEC (*O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed., FEB. Cap. I, item 9.)

Emmanuel elucidada:

[...] Aproxima-te de cada servidor do bem, oferecendo-lhe o melhor que puderes, e ele te responderá com a sua melhor parte.[...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Fonte Viva. 6. ed., 1975. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 49.)

[...] Somente o Evangelho aproximará os homens, porque ele é caridade. [...]

MARTINS PERALVA (*Estudando o Evangelho*. 6. ed.,
1992. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 29.)

2.3 Confraternizar

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

Emmanuel esclarece que a

[...] União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Seara dos médiuns. 19. ed., 2008. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. “Aliança Espírita”.)

Emmanuel, em relação ao trabalho de unificação, adverte que:

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. [...] Trabalhem, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro dessas diretrizes superiores de confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa pereceria sem pão. [...]

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” –
Publicada em *Reformador*, out./1977.)

768. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”

Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Espíritos*.
Rio de Janeiro: FEB.)

2.4 Compreender

“Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

Allan Kardec em *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita* comenta que

[...] Essas palavras: Que entre vós haja compreensão, encerram todo um ensinamento. Devemos compreender, e procuramos compreender, porque não queremos crer como cegos: o raciocínio é o facho luminoso que nos guia. Mas o raciocínio de uma só pessoa pode transviar-se, razão por que quisemos nos reunir em sociedade, a fim de nos esclarecer mutuamente pelo concurso recíproco de nossas ideias e observações. [...]

ALLAN KARDEC (*Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. Org. por Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 5.)

O trabalho de unificação do movimento espírita necessita que todos exercitem a compreensão de uns para com os outros. Para isso Emmanuel pondera que a

[...] Compreensão não se improvisa. É obra de tempo, colaboração, harmonia. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 7. ed., 1983. Rio de Janeiro, FEB. Cap. 121.)

André Luiz assevera que o espírita precisa

[...] compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos e sacrificar-se para que a luz divina do verdadeiro amor resplandeça.

ANDRÉ LUIZ (XAVIER, Francisco Cândido.
Agenda Cristã. 42. ed. 2005.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 28.)

2.5 Auxiliar

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor divino.”

[...] Deveis sempre ajudar os fracos, embora sabendo de antemão que os a quem fizerdes o bem não vo-lo agradecerão. Ficai certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.

ALLAN KARDEC (O Evangelho segundo o Espiritismo.
112. ed. FEB. Cap. XIII, item 19.)

No livro *Correio Fraterno* encontra-se que o

[...] auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz, para glória do Céu.

(XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraterno*, Espíritos diversos. 6. ed., 2004. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 3.)

Em *Pensamento e Vida* Emmanuel alerta que

Auxiliar espontaneamente é refletir a Vida Divina por intermédio da vida de nosso “eu”, que se dilata e engrandece, à proporção que nos desdobramos no impulso de auxiliar. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e Vida*. Ed. 1994. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 23.)

2.6 Respeitar

“Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.”

[...] Se unicamente pessoas dignas de apreço se encontrarem entre vós, muitos talvez vos não acreditem, mas respeitar-vos-ão e o respeito inspira sempre a confiança.

Estais convencidos de que o Espiritismo acarretará uma reforma moral. [...]

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Médiuns*. Cap. XXXI, item XXI, 62. ed. FEB.)

[...] A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente a que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização “procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz”.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Fonte Viva. 6. ed., 1975. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 49.)

Em qualquer situação, é preciso

*[...] Tributar respeito aos companheiros que fracassaram em tarefas do coração.
Há lutas e dores que só o Juiz Supremo pode julgar em sã consciência. [...]*

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*.
21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 9.)

2.7 Difundir

“Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo re-tém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”

A difusão da Doutrina Espírita pode se processar de várias formas. Kardec esclarece que

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências.

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2005. “Projeto – 1868”, item Ensino Espírita.)

Continuando alerta que

Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente. [...]

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro, 12. ed. 1963. Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Projeto – 1868”.)

No trabalho desenvolvido pelos órgãos de unificação é necessário

[...] Difundir, entre os núcleos interessados, as resoluções práticas das concentrações doutrinárias, de

modo a não deixá-las em reduzido círculo de companheiros ou na poeira do esquecimento. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*.
21. ed., Rio de Janeiro: FEB. Cap. 17.)

2.8 Exemplificar

“Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.”

Allan Kardec alerta:

[...] “O dever dos verdadeiros espíritas, dos que compreendem o fim providencial da Doutrina, é, pois, antes de tudo, dedicar-se a combater a incredulidade e o egoísmo, que são as verdadeiras chagas da Humanidade, e a fazer prevalecer, tanto pelo exemplo quanto pela teoria, o sentimento de caridade, que deve ser a base de toda a religião racional, e servir de guia nas reformas sociais”.

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*.
Org. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro:
FEB, 2005. Cap. 13.)

Espíritas,

[...] “ide e exemplificai para que os outros aprendam como é preciso fazer”.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Fonte Viva. 6. ed., 1975.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 116.)

Juvanir Borges, em relação ao modelo e guia, que

[...] Jesus é chamado o Justo, por encarnar em grau máximo o Amor e a Justiça, em exemplificação para toda a Humanidade. [...]

JUVANIR BORGES SOUZA (*Tempo de transição*.
Rio de Janeiro: FEB, 1989. Cap. 17.)

3. ESTRATÉGIAS

Para atuar junto aos Centros Espíritas, os Órgãos de Unificação devem planejar suas ações de forma a:

3.1 Trabalhar com respeito e raciocínio claro

“Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias.”

A cada um segundo as suas obras, nos alerta Jesus, então

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as Leis de Deus é que o homem atrairá

para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo. [...]

SÃO LUÍS (KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, questão 1019.)

Emmanuel complementa:

[...] Quando predominarem, nos quadros da evolução terrestre, os discípulos que se sentem administradores do Senhor, operários do Senhor e cooperadores do Senhor, a Terra alcançará expressiva posição no seio das esferas. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 7. ed., 1983. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 126.)

Espíritas

Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benevolência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia. [...]

EMMANUEL (Psicografia de F. C. Xavier – “Unificação” – Reformador, out./1977.)

3.2 Apoiar os mais fracos, menos esclarecidos e sofredores

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor divino.”

Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois que o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. [...]

ALLAN KARDEC (O Evangelho segundo o Espiritismo. 112. ed. FEB. Cap. VI, item 7.)

Deixai venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça. Deixai venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infelizes: eu lhes ensinarei o grande remédio que

suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas! Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? É o amor, é a caridade! [...]

ALLAN KARDEC (*O Evangelho segundo o Espiritismo*. 112. ed. FEB. Cap. VIII, item 19.)

É preciso que, nas ações do dia a dia, que se tenha sempre em mente a orientação de Emmanuel:

[...] O chão para semear, a ignorância para ser instruída e a dor para ser consolada são apelos que o Céu envia sem palavras ao mundo inteiro. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Fonte Viva. 6. ed., 1975.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 75.)

3.3 Buscar inspiração

“Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.”

No processo de regeneração da Humanidade, Kardec orienta:

[...] Inspiração divina, a fé desperta todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem. É a base da regeneração. [...]

ALLAN KARDEC (*O Evangelho segundo o Espiritismo*.
Trad. de Guillon Ribeiro. 124. ed., 2004.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. XIX, item 11.)

O pensamento, sempre em sintonia com os Espíritos superiores, favorece a receptividade das orientações que se fazem necessárias.

[...] A inspiração é a equipe dos pensamentos alheios que aceitamos ou procuramos. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Seara dos médiuns. 17. ed., 2006.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Faixas”.)

A fé aliada ao trabalho edificante permite que o Espírito caminhe a passos largos e seguros rumo a evolução.

[...] O serviço será sempre o grande renovador de nossa vida consciencial, habilitando-nos à experiência reconstrutiva, sob a inspiração de nosso Divino Mestre e Senhor. [...]

(XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções Psicofônicas*,
Espíritos diversos. Org. por Arnaldo Rocha.
8. ed., 2005. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 12.)

3.4 Evitar hostilidade e despreço

“Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento

de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.”

O trabalho de unificação solicita que se considere a seguinte orientação:

[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!” [...]

ALLAN KARDEC (O Evangelho segundo o Espiritismo.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. XX, item 5.)

Para tudo que se realiza, há o momento certo para sua concretização.

[...] As realizações prematuras ocasionam grandes desperdícios de energia e atritos inúteis. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed., 1983.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 19.)

Para aqueles que insistem em atrapalhar a marcha do progresso espiritual da Humanidade, Emmanuel orienta:

[...] Nos próprios dias do Mestre divino, nos círculos carnavais, já se exteriorizavam hostilidades de

todos os matizes contra os movimentos da iluminação cristã. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed., 1983.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 47.)

[...] a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita.

ALLAN KARDEC (*O Evangelho segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB. Cap. X, item 16.)

[...] Encarecemos, sim, a necessidade de cada irmão governar o patrimônio de dádivas espirituais recebidas do plano superior, a fim de não relegar valores celestes ao menosprezo da maldade e da ignorância.

Distribuíamos a luz do amor com os nossos companheiros de jornada; todavia, defendamos o nosso íntimo santuário contra as arremetidas das trevas. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 87.)

[...] a Espiritualidade Sublime, amparando o homem, jamais lhe menosprezou a sede de consolo e esclarecimento. [...]

ANDRÉ LUIZ (XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo.
Evolução em dois mundos.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 20.)

3.5 Discriminações

“Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.”

[...] Não lhes pergunta qual a crença que professam, nem quais suas opiniões, pois considera como seus irmãos e filhos de Deus todos os homens. Terminado o seu giro, diz de si para consigo: Comecei bem o meu dia. Qual o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe. Para os infelizes, é um nome que nada indica; mas é o anjo da consolação. À noite, um concerto de bênçãos se eleva em seu favor ao Pai celestial: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem. [...]

ALLAN KARDEC (O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB. Cap. XIII, item 4.)

[...] Colabore indiscriminadamente para o bem de todos aqueles que lhe estejam próximos; todavia, esforce-se por aprimorar os métodos da sua colaboração para ajudar melhor. [...]

(XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. O Espírito da Verdade, por Espíritos diversos. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 70.)

[...] A compaixão é um sentimento enriquecedor, especialmente para aquele que a sente, porque se amplia na direção de todos sem qualquer reserva ou

discriminação. A vida é o seu campo de ação, no qual se expande como um recurso de paciência e de misericórdia em relação às demais formas consoante se expresse.

Acima da piedade fraternal, a compaixão é mais ampla, podendo ser essa virtude ampliada a um grau maior, sem a pena que se dedica a alguém, tornando-o incapaz de levantar-se, quando caído, ou de prosseguir, se desfalecente... [...]

CARLOS TORRES PASTORINO (FRANCO, Divaldo P.
Impermanência e imortalidade. 4. ed., 2005.
Rio de Janeiro: FEB, “Compaixão, amor e caridade”.)

3.6 Influências negativas com esclarecimentos e estudo

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrendo-as a séculos de ilusão e sofrimento.”

[...] Ressalta do que fica dito um ensinamento de grande alcance: que as imperfeições morais dão azo à ação dos Espíritos obsessores e que o mais seguro meio de a pessoa se livrar deles é atrair os bons pela prática do bem. Sem dúvida, os bons Espíritos têm mais poder do que os maus, e a vontade deles basta para afastar estes últimos; eles, porém, só assistem os que os secundam pelos esforços que fazem por melhorar-se, sem o que se afastam e deixam o

campo livre aos maus, que se tornam assim, em certos casos, instrumentos de punição, visto que os bons permitem que ajam para esse fim.

ALLAN KARDEC (O Livro dos Médiuns.
Cap. XXIII, item 252, 62. ed. Rio de Janeiro: FEB.)

Todo espírita, consciente de sua situação de jornadaeiro na senda evolutiva, deve sempre ponderar sobre a seguinte orientação:

[...] Sempre que uma família se reúne com propósito de estudar e pensar nos problemas espirituais, sem a preocupação de provocar fenômenos ou fazer consultas particulares aos Espíritos, muitas vezes sobre assuntos terra-a-terra, cria um campo de vibrações renovadoras dentro de casa. Por isso mesmo, uma casa onde se absorve a Mensagem do Cristo, explicada em espírito e verdade, pela Doutrina Espírita, é uma casa bem protegida, não porque haja algum Espírito à disposição “tomando conta da porta”, mas porque os bons pensamentos iluminam o ambiente e, por isso, formam invisivelmente uma espécie de sistema de defesa contra influências negativas ou perturbadoras. Muitos problemas já se resolveram e muitas situações difíceis já foram atenuadas ou removidas pelo culto familiar da prece, com o pensamento voltado para o Cristo. Fiquemos certos de que o culto doméstico, praticado regularmente, sem pressa, sem desvios nem formalismos, mas com todo o sentimento de amor e caridade no coração,

sempre nos dá forças e ainda irradia boas vibrações pela vizinhança. [...]

DEOLINDO AMORIM (*Análises Espíritas*. Compilação de Celso Martins. 3. ed., 2005. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 1.)

3.7 Compromissos políticos-partidários

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

É preciso estar no mundo sem ser do mundo, segundo Paulo. Por isso Kardec observa que

[...] O objetivo da sociedade é o estudo da ciência espírita, principalmente no que concerne à sua aplicação à moral e ao conhecimento do mundo invisível. As questões políticas e de economia social lhe são interditas, bem como as controvérsias religiosas. [...]

ALLAN KARDEC (*Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*. Rio de Janeiro: FEB, 2005, “Projeto de regulamento...”.)

O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo para cumprir o ministério que lhe é cometido. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 27. ed., 2008. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 59.)

[...] Em uma entidade doutrinária, quando surgem as dissensões e lutas internas, revelando partidários e hostilidades, é sinal de ausência do Evangelho nos corações, demonstrando-se pelo excesso de material humano e pressagiando o naufrágio das intenções mais generosas. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
O Consolador. 25. ed. Rio de Janeiro:
FEB, 2004, questão 363.)

3.8 Profissionalismo religioso

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

“Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido”, diz Jesus a seus discípulos. Com essa recomendação, prescreve que ninguém se faça pagar daquilo por que nada pagou. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os maus Espíritos. Esse dom Deus lhes dera gratuitamente, para alívio dos que sofrem e como meio de propagação da fé; Jesus, pois, recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida.

ALLAN KARDEC (O Evangelho segundo o Espiritismo.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. XXVI, item 2.)

O verdadeiro trabalho espírita não prescinde de

[...] Organizar a diretoria e o corpo administrativo das instituições assistenciais exclusivamente com aqueles companheiros que se eximam de perceber ordenados, laborando apenas com finalidade cristã, gratuitamente.

O trabalho desinteressado sustenta a dignidade e o respeito nas boas obras.

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*.
21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 12.)

[...] Há sacerdotes que só se sentem missionários em celebrando os ofícios que lhes competem e crentes que não entendem a meditação e o serviço espiritualizante senão em horas domingueiras, com a prece em exclusiva atitude corporal. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Pão Nosso. 29. ed.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 83.)

3.9 Personalismo

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”

[...] Uma Sociedade, onde aqueles sentimentos se achassem partilhados por todos, onde os seus

componentes se reunissem com o propósito de se instruírem pelos ensinamentos dos Espíritos e não na expectativa de presenciarem coisas mais ou menos interessantes, ou para fazer cada um que a sua opinião prevaleça, seria não só viável, mas também indissolúvel. [...]

ALLAN KARDEC (O Livro dos Médiuns.
Cap. XXIX, item 334, 62. ed. FEB.)

Emmanuel orienta:

[...] O cristão não surgiu na Terra para circunscrever-se à casinhola da personalidade; apareceu, com o Mestre da Cruz, para transformar vidas e aperfeiçoá-las com a própria existência que, sob a inspiração do Mentor divino, será sempre um cântico de serviço aos semelhantes, exalçando o amor glorioso e sem-fim, na direção do Reino dos Céus que começa, invariavelmente, dentro de nós mesmos.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed., 1983.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 161.)

No trabalho espírita,

[...] A perseverança é fruto da fé e do despersonalismo. [...]

MARTINS PERALVA (Estudando a mediunidade.
23. ed., 2004. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 24.)

Todos precisam refletir em que

[...] Ajudar não é impor. É amparar, substancialmente, sem pruridos de personalismo, para que o beneficiado cresça, se ilumine e seja feliz por si mesmo”.

ANDRÉ LUIZ (XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*.
1. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 28.)

VIII – Gestão Federativa

1. FUNDAMENTOS

Para fundamentação teórica deste trabalho foram transcritos a seguir algumas frases e trechos de livros da Codificação Espírita e de obras subsidiárias.

Allan Kardec no livro *Obras Póstumas* orienta:

[...] Nem todos os que se dizem espíritas pensam do mesmo modo sobre todos os pontos; a divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um antagonista. O que faz a força é a universalidade: ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não objetivam o mesmo fim. Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam. [...]

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*).

Trad. Guillon Ribeiro. 37. ed., 2005. Rio de Janeiro:

FEB, “Constituição do Espiritismo”, item X.)

Já em *O Livro dos Médiuns* esclarece que:

Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for. [...]

ALLAN KARDEC (*O Livro dos médiuns*. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. 2005. Rio de Janeiro: FEB, item 331.)

Para que possa concretizar os objetivos do trabalho de unificação, Kardec afirma, em relação às atividades a serem desenvolvidas pelos diversos órgãos, que os

[...] grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Médiuns*. 77. ed. 2006. FEB. Cap. XXIX, item 334.)

Emmanuel alerta que:

[...] É imperioso anotar, contudo, que toda a formação espírita guarda raízes nas fontes do Cristianismo simples e claro, com finalidades morais distintas, no aperfeiçoamento da alma, expressando aquele Consolador que Jesus prometeu aos tempos novos. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Justiça Divina*. 11. ed. 2006. Rio de Janeiro: FEB, “Invocações”.)

Para fortalecer o trabalho de unificação o Conselho Federativo Nacional aprovou o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro” que recomenda a necessidade de se

[...] Difundir a Doutrina Espírita, através do seu estudo, da sua divulgação e da sua prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária. [...]

(“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”. *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007, item Diretriz 1.)

Já no documento, no cap. III desta obra, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, em seu item III, letra e, encontramos a seguinte orientação:

que em todas as atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas seja sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta e destacando a sua permanente atualidade frente ao progresso humano, em razão do caráter dinâmico e evolutivo que apresenta.

2. OBJETIVOS

A gestão das Entidades Federativas e de seus Órgãos deve comportar ações estratégicas que visem:

- a) à difusão da Doutrina Espírita; ao estímulo ao estudo e à prática do Espiritismo, com base nas obras da Codificação Kardequiana e a sua integração na sociedade;
- b) a união fraterna entre as instituições espíritas, os espíritas e os demais setores da sociedade civil e religiosa;
- c) o trabalho em equipe;
- d) a preparação de trabalhadores.

3. RECOMENDAÇÕES

Visando ao atendimento dos objetivos definidos para a gestão federativa, recomendamos às Entidades Federativas o desenvolvimento das seguintes ações:

3.1 Priorizar e implementar as atividades federativas. As atividades de centro espírita e de campo experimental serão implementadas, quando conveniente. Esclarecer que a coordenação das atividades federativas compete aos órgãos de unificação e não aos centros espíritas

Fundamentos:

No folheto “Divulgue o Espiritismo, uma nova Era para a Humanidade”, encontra-se o esclarecimento de que o “Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade”. (*Divulgue o Espiritismo, uma nova Era para a Humanidade*. Campanha de Divulgação do Espiritismo. Reformador, julho 2007, edição especial, FEB.)

No opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* encontra-se que “O Centro Espírita é o lugar em que se desenvolvem as tarefas do Movimento

Espírita. [...] O Centro Espírita, para funcionar adequadamente, deve organizar-se de forma própria e independente, observando a maior ou menor complexidade da sua estrutura, visando desempenhar com agilidade e segurança suas atividades, de modo a bem atender aos seus objetivos doutrinários e assistenciais”. (Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. *Orientação ao Centro Espírita*. FEB: Rio de Janeiro, 2007. Cap. “Os Centros Espíritas”).

Conceituações:

Para esclarecer o acima exposto, seguem algumas conceituações que se fazem necessárias para o bom desenvolvimento das ações propostas.

Entende-se por atividade federativa as ações que visem à difusão da Doutrina Espírita, a união fraterna entre as instituições espíritas e os espíritas, bem como o apoio aos Centros Espíritas; propiciando o trabalho em equipe e a preparação de trabalhadores. As ações devem ser implementadas pela Entidade Federativa e seus órgãos, em todo o território de sua abrangência.

Em algumas condições a Entidade Federativa pode executar ações chamadas de campo experimental. O campo experimental, agregado à própria Entidade Federativa, ou a um ou mais Centros Espíritas por ela designados, deve ser entendido como um local onde estão sendo implementados projetos, pesquisas e programas de estudo e de prática, inclusive com o objetivo de avaliá-los e convalidá-los.

Historicamente, a Entidade Federativa pode ter se estruturado em um Centro Espírita e este pode ter mantido suas atividades, que não devem ser confundidas com as de campo experimental. A estrutura e as atividades que caracterizam um Centro Espírita devem atender às recomendações de *Orientação ao Centro Espírita*.

A Entidade Federativa que mantém campo experimental ou um Centro Espírita deve priorizar suas atividades federativas, de forma coerente com seus estatutos. O campo experimental ou o Centro Espírita podem colaborar com a formação de equipes de trabalho para as atividades federativas, nas quais deve-se privilegiar a participação representativa e as experiências bem sucedidas de todo o território de abrangência da Federativa.

Sugestões de ações:

- Desenvolver cursos, seminários e palestras de apoio ao Centro e ao Movimento Espírita, formar e capacitar equipes de trabalho em todo o território de abrangência da Federativa;
- aproximar os Centros Espíritas à Federativa, tendo uma abordagem acolhedora e fraterna, sem imposições, compartilhando experiências, principalmente visitando os Centros e os apoiando nas suas atuações doutrinárias, jurídicas e administrativas.

3.2 Estruturar e organizar a Entidade Federativa Estadual de forma desburocratizada e ágil

Fundamentos:

A seguir estão destacados alguns fundamentos teóricos para esta ação:

No *Evangelho de Lucas* (16:2), encontra-se a recomendação de Jesus aos trabalhadores de sua seara: “Dá conta de tua administração”, mostrando a importância da execução responsável das tarefas assumidas.

Já o Espírito André Luiz no livro *Nosso Lar* esclarece que nessa colônia os

[...] serviços são distribuídos numa organização que se aperfeiçoa dia a dia, sob a orientação dos que nos

presidem os destinos. [...] A colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze ministros. [...]

ANDRÉ LUIZ (XAVIER, Francisco Cândido.
Nosso Lar.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 8.)

Para Hermínio Miranda,

[...] Liderar é coordenar esforços, não impor condições. [...]

HERMÍNIO MIRANDA (*Diálogo com as sombras*.
20. ed. 2005. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 1.)

André Luiz, no livro *Conduta Espírita*, recomenda ao dirigente espírita a necessidade de

*[...] Fugir de julgar-se superior somente por estar na cabina de comando.
Não é a posição que exalta o trabalhador, mas sim o comportamento moral com que se conduz dentro dela.*

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 3.)

Sugestões de ações:

- Organizar a Entidade Federativa, “evitando-se” qualquer imposição, personalismo e excesso de burocracia. A ação federativa é a finalidade, a organização é um meio;

- caracterizar as reuniões regionais, estaduais e com os Centros Espíritas, como encontros de trabalho para análise de planejamentos, programas e de avaliação de ações, evitando-se a ideia de reunião meramente administrativa;
- promover reuniões com dirigentes e colaboradores nos Centros Espíritas.

3.3 Descentralizar e interiorizar os eventos realizados pela Entidade Federativa Estadual

Fundamentos:

Para embasamento teórico desta ação no documento, no cap. III desta obra, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, em seu item II, letra n, que os dirigentes “[...] organizem programas de visitas aos Centros Espíritas do interior, com o objetivo de levar-lhes estímulos e experiências, bem como incentivar a aplicação do manual *Orientação ao Centro Espírita* e oferecer-lhes outras orientações que se façam necessárias”.

Continuando, no item II, letra h “que permutem, com os demais órgãos e entidades de unificação do Movimento Espírita, seus programas de trabalho, suas realizações e experiências, oferecendo e recebendo subsídios para as suas atividades”.

Sugestões de ações:

- Estimular a formação de órgãos ou grupos de apoio regional, sintonizados com o plano de trabalho da Entidade Federativa;
- promover a multiplicação e a implementação de campanhas de difusão e de desdobramentos de planos de ação definidos pela Entidade Federativa e pelo Conselho Federativo Nacional — CFN;

- promover visitas aos Centros Espíritas;
- promover, quando possível, reuniões itinerantes do Conselho Estadual (ou equivalente) da Entidade Federativa;
- promover encontros entre os Centros Espíritas para compartilhar experiências.

3.4 Criar e sistematizar ações de regionalização federativa, de acordo com a realidade de cada estado

Fundamentos:

No livro *Obras Póstumas*, Allan Kardec esclarece, em relação ao movimento de expansão e unificação da Doutrina Espírita, que assim

[...] se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente antiespírita. Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, [...] os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o

bem da Humanidade, e não a satisfação de ambições pessoais. [...]

ALLAN KARDEC (*Obras Póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro, 12. ed. 1964. Rio de Janeiro, FEB, “Constituição do Espiritismo”, item VI.)

Complementando as observações de Allan Kardec, no documento “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, há a seguinte orientação: “As ações e projetos poderão ser realizados pelas instituições espíritas do Brasil — especialmente as Entidades Federativas Estaduais e os órgãos de unificação — de conformidade com as suas finalidades e no seu âmbito de ação, com o apoio da Federação Espírita Brasileira, e ter o seu desenvolvimento acompanhado nas reuniões do CFN e de suas Comissões Regionais”. (“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro [2007-2012]”). *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007, Ações e Projetos.)

Sugestões de ações:

- Criar órgãos regionais de unificação com base em estudo fundamentado na realidade do estado;
- favorecer o apoio e acompanhamento da multiplicação e implementação de planos de trabalho definidos pela Entidade Federativa;
- apoiar e receber sugestões dos Centros Espíritas por intermédio do órgão regional de unificação de forma continuada;
- levar em conta a ideia do Centro Espírita como célula básica e pertencente a uma região com características geográficas e sociais em comum.

3.5 Implementar a ação dos órgãos regionais de unificação como auxiliares do trabalho da Entidade Federativa Estadual

Fundamentos:

Em relação à ação acima descrita, André Luiz orienta:

Somente empreender conclaves doutrinários como iniciativas de aproximação e planejamento de trabalho, a serem naturalmente entrosadas com as organizações centrais e regionais, responsáveis pela marcha evolutiva do Espiritismo.

Não há ordem sem disciplina. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 17.)

No mesmo livro recomenda:

Apagar discussões estéreis, esquivando-se à criação de embaraços que prejudiquem o desenvolvimento sadio da obra doutrinária.

O espírito da verdadeira fraternidade funde todas as divergências. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 46.)

Em relação ao trabalho de unificação, Béрни pondera que deve haver:

[...] unidade de ação doutrinária e coesão administrativa, com entrelaçamento de vontades,

objetivando a vivência dos postulados do Espiritismo. [...]

DUÍLIO LENA BÉRNI (*Brasil, mais além!*
Cap. 24. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 24.)

Sugestões de ações:

- Criar os órgãos regionais de unificação integrados à estrutura organizacional da Entidade Federativa Estadual, prevendo-se interação mútua;
- zelar para que a atuação dos órgãos regionais de unificação se fundamente em plano de trabalho aprovado pela Entidade Federativa Estadual;
- caracterizar a atuação dos órgãos regionais de unificação como intermediária entre a Entidade Federativa Estadual e os Centros Espíritas como uma via de mão dupla, ou seja, multiplicando e implementando planos de trabalho da Federativa, bem como coletando experiências e sugestões dos Centros Espíritas;
- estimular para que os desdobramentos das ações das Comissões Regionais do CFN, com promoção de cursos e seminários, em interação com os Centros Espíritas levem em consideração os problemas em comum da região.

3.6 Implementar sistema de comunicação interna entre os Órgãos de Unificação e os Centros Espíritas; e externa, junto à comunidade

Fundamentos:

No tocante à comunicação, André Luiz recomenda:

[...] Difundir, entre os núcleos interessados, as resoluções práticas das concentrações doutrinárias, de

modo a não deixá-las em reduzido círculo de companheiros ou na poeira do esquecimento.

A continuidade do bem garante o melhor.

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 17.)

Continuando, esclarece sobre a importância de

[...] Incentivar o intercâmbio fraterno entre as pessoas e as organizações doutrinárias, através de cartas e publicações, livros e mensagens, visitas e certames especializados, buscando a unificação das tarefas e o esclarecimento comum.

A permuta de experiências equilibra o progresso geral. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 13.)

No documento “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, em seu item II, letra j, destaca-se que os responsáveis “[...] objetivando intensificar a divulgação do Espiritismo junto ao grande público, promovam veiculação nos órgãos de comunicação social (jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, internet etc.), de matéria de cunho doutrinário (mensagens, notícias, *press-release* etc.) [...]”.

Sugestões de ações:

- Utilizar os meios de comunicação para atingir os objetivos de difusão da Doutrina Espírita;

- utilizar os meios midiáticos para a divulgação dos eventos espíritas;
- atualizar permanentemente os dados cadastrais dos Centros Espíritas;
- identificar os Centros Espíritas com dificuldades de acesso à informação e estabelecer estratégias de superação;
- criar Boletins impressos ou eletrônicos para circulação entre os Centros Espíritas;
- estimular a criação de equipes responsáveis pela área de comunicação na Federativa e demais órgãos de unificação, nos Centros Espíritas;
- orientar a montagem e a boa visualização de mural informativo nos Centros Espíritas;
- realizar reuniões regulares para intercâmbio de informações;
- divulgar os eventos para todos os Centros Espíritas;
- promover campanhas de esclarecimento nos Centros Espíritas sobre a importância da circulação de informações do Movimento Espírita.

3.7 Implementar atividades que promovam a conscientização sobre a importância das ações que visem à união e à unificação do Movimento Espírita

Fundamentos:

Nesta ação, encontra-se no documento, no cap. III desta obra, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item I, letra a “que, na fase de transição por que passa a Humanidade, a Doutrina Espírita desempenha um importante papel, oferecendo, com lógica e segurança, a consolação, o esclarecimento e a orientação de que os homens hoje necessitam”.

Continuando, agora no item I, letra f: “que a realização, pelos órgãos de Unificação, das citadas atividades (letra e) promova a unificação do Movimento Espírita e a união das sociedades e dos próprios espíritas, fundamentais para o fortalecimento do trabalho de difusão e vivência do Espiritismo”.

Já no item II, letra a, recomenda-se que os dirigentes e trabalhadores espíritas: “[...] desenvolvam suas atividades no sentido de realizar e manter, permanentemente, o trabalho de unificação do Movimento Espírita, por meio da união das sociedades e dos próprios espíritas, para que, cada vez mais fortalecidos, coloquem ao alcance e a serviço de todos a mensagem que consola, esclarece e orienta, oferecida pela Doutrina Espírita”.

André Luiz recomenda o dever de:

[...] Examinar os temas de serviço que lhe digam respeito, para não estagnar os próprios recursos na irresponsabilidade destrutiva ou na rotina perniciosa. Da busca incessante de perfeição, procede a competência real. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 8.)

Continuando, esclarece que

[...] Sistemáticamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores. O personalismo estreito ensombra o serviço. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 15.)

Em relação ao trabalho desenvolvido nas mais diferentes localidades, André Luiz recomenda que

[...] Nas aproximações afetivas, comuns àqueles que viajam, fixar demonstrações de otimismo para que a tristeza não prejudique a obra da confiança. O otimismo gera paz e simpatia. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 7.)

Continuando, alerta que

[...] Ainda quando provenha de círculos bem-intencionados, recusar o tóxico da lisonja. No rastro do orgulho, segue a ruína. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 4.)

Sugestões de ações:

- Estimular a compreensão em torno dos ideais de união e de unificação dentro do Movimento Espírita;
- promover a difusão, o estudo sistemático e a prática da Doutrina Espírita com base nas obras da Codificação;
- divulgar continuamente os documentos aprovados pelo CFN que contém os fundamentos e as diretrizes para as ações do Movimento Espírita;
- acompanhar e avaliar a implementação das ações da Entidade Federativa e de seus órgãos.

3.8 Implementar planos de trabalho em consonância com as diretrizes e documentos aprovados pelo CFN da FEB

Fundamentos:

Ao se referir ao documento “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, Bezerra de Menezes pondera que

[...] A programação que estabeleceste para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade. Este é o grande momento, filhos da alma. [...]

(Divaldo Pereira Franco. “O Médio-dia da Era Nova” pelo Espírito Bezerra de Menezes. Mensagem psicofônica recebida, ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília-DF. Publicada em *Reformador*, de jun./2007, p. 8 e 9.)

O Espírito William James alerta:

[...] Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo. [...]

WILLIAM JAMES (XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. Espíritos diversos. 1. ed. 1966. Rio de Janeiro: FEB, “Vinte assuntos com William James”.)

Sugestões de ações:

- Promover reuniões da Entidade Federativa e de seus órgãos para análise e eventual adequação, de acordo com as condições regionais, dos documentos aprovados pelo CFN que se caracterizam como diretrizes para o Movimento Espírita;
- elaborar planos de trabalho para a implementação no âmbito de ação da Entidade Federativa dos planejamentos, projetos e campanhas aprovados pelo CFN.

3.9 Respeitar a igualdade de condições dos trabalhadores espíritas, independente de profissões ou áreas de ação no campo social

Fundamentos:

Emmanuel faz um alerta aos espíritas quando pondera:

[...] Lembra-te, meu amigo, de que os administradores do mundo são, na maioria das vezes, veneráveis prepostos da Sabedoria Imortal, amparando os potenciais econômicos, passageiros e perecíveis do mundo; todavia, não te esqueças das recomendações traçadas no Código da Vida Eterna, na execução das quais devemos edificar o Reino divino, dentro de nós mesmos.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed. 1983. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 59.)

O trabalho de gestão solicita tomada de decisões e para isso Emmanuel orienta ao dirigente espírita:

Não te prendas excessivamente aos juízos da multidão. O convencionalismo e o hábito possuem sobre ela forças vigorosas. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 6. ed. 1973. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 177.)

A seara espírita é campo de trabalho a todos que se disponham fazê-lo, mas é preciso que

[...] Nas visitas de confraternizações, suprimir protocolos ou etiquetas pretensiosas. A confiança pede clima familiar. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 37.)

Continua André Luiz esclarecendo que é preciso:

[...] Viver em familiaridade respeitosa com todos, desde o servo menor até o dirigente mais responsável e categorizado, nos lares e escolas, hospitais e postos de socorro fraterno. A humildade assegura a visita contínua dos Emisários do Senhor. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 12.)

[...] “Espírita” deve ser o nome de teu nome, [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.

Religião dos Espíritos. 21. ed.,

FEB. “Doutrina Espírita”.)

Sugestões de ações:

- Implementar ações que visem tanto à sensibilização de todos quanto à igualdade de oportunidades para os trabalhos;
- valorizar a importância de cada colaborador da Entidade Federativa e do Centro Espírita;
- promover eventos que instanciem o desenvolvimento das potencialidades de cada colaborador do Centro e do Movimento Espírita.

3.10 Incentivar a preparação e o aperfeiçoamento contínuo de equipes com vistas ao atendimento das necessidades do trabalho federativo e também à renovação dos colaboradores

Fundamentos:

Para o desenvolvimento desta ação, várias são as recomendações encontradas em documentos e mensagens psicografadas como, por exemplo, as selecionadas a seguir:

[...] Assegurar permanente capacitação dos trabalhadores espíritas para todas as atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação. [...] Promoção e realização de treinamentos para a capacitação de trabalhadores espíritas, tomando por base as obras da Codificação Espírita

e os textos aprovados pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, destinados às atividades dos Centros Espíritas e dos órgãos de Unificação do Movimento Espírita: *Adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades, Orientação ao Centro Espírita, Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas — Orientação aos Órgãos de Unificação, Conheça o Espiritismo e Divulgue o Espiritismo*. (“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, 2007-2012” – Reformador. Edição Especial. Julho de 2007, Diretriz 6.)

É razoável que o administrador distribua serviço e responda pela mordomia que lhe foi confiada.

Detendo encargos da direção, o homem é obrigado a movimentar grande número de pessoas.

Orientará os seus dirigidos, educará os subalternos, dar-lhes-á incumbências que lhes apurem as qualidades no serviço.

Ainda assim, o dirigente não se exime das obrigações fundamentais que lhe competem. [...]

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed. 1983. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 85.)

[...] Os aprendizes da Boa Nova constituem a instrumentalidade do Senhor. Sabemos que, coletivamente, permanecem todos empenhados em servi-lo, entretanto, ninguém olvide a necessidade de afinar a trombeta dos sentimentos e pensamentos pelo

diapasão do Divino Mestre, para que a interferência individual não se faça nota dissonante no sublime concerto do serviço redentor.

EMMANUEL (XAVIER, Francisco Cândido.
Vinha de Luz. 7. ed. 1983. Rio de Janeiro:
FEB. Cap. 124.)

[...] Arredar de si qualquer ansiedade, no tocante à modificação rápida do ponto de vista dos companheiros.

A fé significa um prêmio da experiência. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 13.)

[...] Render culto à amizade e à gentileza, estendendo-as, quanto possível, aos companheiros e às organizações, mas sem escravizar-se ao ponto de contrariar a própria verdade, em matéria de Doutrina, para ser agradável aos outros.

O Espiritismo é caminho libertador. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 18.)

[...] Recusar várias funções simultâneas nos campos social e doutrinário, para não se ver na contingência de prejudicar a todas, compreendendo, ainda, que um pedido de demissão, em tarefa espírita, quase sempre equivale a ausência lamentável.

O afastamento do dever é deserção. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 18.)

[...] Respeitar as ideias e as pessoas de todos os nossos irmãos, sejam eles nossos vizinhos ou não, estejam presentes ou ausentes, sem nunca descer ao charco da leviandade que gera a maledicência. Quem reprova alguém conosco, decerto que nos reprova perante alguém. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 20.)

Sugestões de ações:

- Estimular a avaliação da realidade de cada Centro Espírita quanto à necessidade de formação e aprimoramento de seus colaboradores nas diversas áreas de atuação;
- promover ampla divulgação dos eventos de formação continuada oferecidos pela Federativa destinados aos Centros Espíritas;
- estimular o estudo constante das obras da Codificação;
- divulgar e estimular a implementação de projetos e programas (colocando-os ao alcance de todos os Centros Espíritas);
- acompanhar o desenvolvimento das tarefas dos colaboradores do Movimento Espírita;
- estimular a integração dos trabalhadores junto às atividades do Centro e do Movimento Espírita;
- realizar periodicamente a avaliação das atividades desenvolvidas na Federativa;
- promover reuniões com dirigentes e colaboradores nos Centros Espíritas;
- oferecer cursos de formação em conjunto com os Centros Espíritas reunindo seus trabalhadores para compartilhar experiências;

- preparar e selecionar os monitores adequados para o trabalho no Movimento Espírita;
- incentivar um programa entre Centros Espíritas para apoio mútuo, contando com a orientação da Entidade Federativa.

3.11 Criar campanha permanente de estímulo à união, unificação e participação dos Centros nas atividades realizadas pelo órgão federativo

Fundamentos:

[...] Promover e realizar atividades que possibilitem a troca de informações e de experiências, a ajuda recíproca e o trabalho conjunto entre os Centros Espíritas [...] e entre os Órgãos de Unificação [...] Oferecer condições para o conhecimento e a implementação das recomendações e campanhas aprovadas e lançadas pelo Conselho Federativo Nacional da FEB. (“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, 2007-2012.” Reformador. Edição Especial. Julho de 2007, Diretriz 5.)

Sugestões de ações:

- Divulgar junto aos Centros Espíritas, por informativos e com visitas sobre os projetos, programas e campanhas da Entidade Federativa que visem à união dos espíritas, à unificação do Movimento Espírita e à difusão da Doutrina Espírita;
- estimular e valorizar a participação de representantes dos Centros Espíritas de todo o território de sua abrangência nos projetos e campanhas da Federativa;
- estimular e valorizar a participação dos Centros Espíritas nos projetos e campanhas aprovadas pelo CFN.

3.12 Implementar reunião de apoio espiritual para o trabalho federativo

Fundamentos:

No livro *Orientação ao Centro Espírita* define-se que uma reunião de irradiação:

É uma reunião privativa de vibração em conjunto para irradiar energias de paz, de amor e de harmonia, inspiradas na prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, em favor de encarnados e desencarnados carentes de atendimento espiritual.

(Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. III. Item E.)

A mediunidade é um dom inerente ao ser humano. Em alguns, ela aflora; em outros, ela pode permanecer em estado latente. Por isso, recomenda Emmanuel:

*[...] Cada médium com a sua mente.
Cada mente com os seus raios, personalizando observações e interpretações.
E, conforme os raios que arremessamos, erguer-se-nos-á o domicílio espiritual na onda de pensamentos a que nossas almas se afeiçoam.
Isso, em boa síntese, equivale ainda a repetir com Jesus:
— A cada qual segundo suas obras.*

ANDRÉ LUIZ (XAVIER, Francisco Cândido. In “Raios, Ondas, Médiuns, Mentas”, *Nos domínios da mediunidade*. 1. ed. especial, 2003. Rio de Janeiro: FEB.)

Continuando ele esclarece que nós devemos

[...] Extinguir obstáculos, preocupações e impressões negativas que se relacionem com o intercâmbio mediúnico, quais sejam, a questão da consciência vigilante ou da inconsciência sonambúlica durante o transe, os temores inúteis e as suscetibilidades doentias, guiando-se pela fé raciocinada e pelo devotamento aos semelhantes.

Quem se propõe avançar no bem, deve olvidar toda causa de perturbação. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 4.)

Que cada um de nós deve

Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com os enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas.

Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.

Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 3.)

Sugestões de ações:

- Divulgar documentos aprovados pelo CFN que orientam a organização de reuniões de apoio espiritual;

- promover encontros e orientações para a atividade de apoio espiritual ao Movimento Espírita;
- criar um grupo na Federativa para estimular e orientar a implantação da atividade de apoio espiritual nos Centros Espíritas;
- organizar reunião de apoio espiritual na Entidade Federativa para sustentação de suas atividades.

3.13 Identificar as características e as necessidades dos Centros Espíritas existentes no âmbito da Federativa

Fundamentos:

No documento, no cap. III desta obra, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item II, letra c, orienta-se

que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões e encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas áreas de ação, para:

[...]

4. busca de soluções para os problemas e necessidades detectadas.

Sugestões de ações:

- Promover visitas continuadas aos Centros Espíritas procurando conhecer a realidade em que atuam, as demandas do público-alvo local ou regional e as suas necessidades;
- atualizar permanentemente os dados cadastrais dos Centros Espíritas;
- promover ações, nos Centros Espíritas ou nas regiões, coerentes com as suas condições e necessidades.

3.14 Estimular a integração das áreas de trabalho na Entidade Federativa e nos Centros Espíritas

Fundamentos:

Sem a união, o trabalho realizado dentro de um Centro Espírita, com o passar do tempo se enfraquece. Por isso, é preciso que

[...] As eventuais divisões das atividades e reuniões em áreas, setores ou departamentos não devem ser impeditivas ou complicadoras para um trabalho integrado, devendo-se pensar no Centro Espírita como um todo. [...]

(Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. *Orientação ao Centro Espírita*, 2007. FEB: Rio de Janeiro. Cap. XII.)

Uma das formas, atualmente muito recomendada para o sucesso de uma ação, é o trabalho em equipe. Por isso, é necessário

[...] Estimular o relacionamento intra e interpessoal dos trabalhadores do Centro Espírita, buscando seu bem-estar e a convivência fraterna indispensável à execução das tarefas. [...]

(“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”); *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007, Diretriz 6.)

Sugestões de ações:

- Preparar anualmente um plano de atividades envolvendo todas as áreas de atuação da Federativa para conhecimento geral;

- fomentar a ação das áreas nas Entidades Federativas e nas Comissões Regionais do CFN de acordo com a realidade regional e direcionado ao trabalho dos Centros Espíritas;
- orientar os projetos e ações para que as áreas de atuação interajam visando a um trabalho conjunto e integrado no Centro Espírita;
- incentivar atividades de avaliação, integração e confraternização nos eventos;
- estimular a participação dos colaboradores em atividades de áreas diferentes;
- oferecer apoio aos Centros Espíritas na realização de eventos que desenvolvam ações integradas.

3.15 Desenvolver ações para fortalecimento e apoio permanente aos Centros Espíritas

Fundamentos:

Como o Centro Espírita é a base do Movimento Espírita, é preciso que os dirigentes dos órgãos federativos

[...] promovam permanente contato com os Centros Espíritas, colocando à disposição dos mesmos, sugestões, orientações, programas e apoio de que necessitem para o pleno desenvolvimento de suas atividades.

(Vide cap. III: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item II, letra d.)

Nessa ação federativa deve haver clareza

que os programas de colaboração e apoio aos Centros Espíritas devem ser colocados à disposição

simplesmente como subsídio ao trabalho por eles desenvolvido.

(Vide cap. III: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item III, letra d.)

Continuando, é preciso ao dirigente espírita

que, objetivando o permanente aprimoramento das tarefas que os Centros Espíritas desenvolvem, promovam a realização de reuniões, encontros de dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e de todas as suas áreas de ação, para:

- 1. estudo aprofundado dos documentos “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades” e “Orientação ao Centro Espírita”;*
- 2. exame e análise dos problemas e necessidades dos Centros Espíritas;*
- 3. análise de outros programas de estudo e de trabalho, baseados na Codificação Kardequiana e decorrentes, inclusive de experiências já realizadas pelos próprios Centros Espíritas;*
- 4. busca de soluções para os problemas e necessidades detectados.*

(Vide cap. III: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item II, letra c.)

Já no documento “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, encontramos que

[...] O trabalho do Movimento Espírita consolida-se, também, com os hábitos adquiridos na permuta de informações e esclarecimentos, na prática do diálogo e do convívio fraterno, na ajuda recíproca e, acima de tudo, na união de esforços com vistas à realização do claro objetivo de estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita.

(“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”); *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007, Diretriz 5.)

No livro *Conduta Espírita*, André Luiz esclarece que

[...] Antes de criticar as instituições espíritas que julgue deficientes, contribuir, em pessoa, para que se ergam para nível mais elevado.

Quem ajuda, aprecia com mais segurança. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 46.)

Continuando, alerta que

[...] Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos suscetíveis de humilhar ou ferir.

Verbo sem disciplina gera males sem conta. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 14.)

Quanto ao trabalho a ser desenvolvido por todo o segmento espírita, esclarece para que se tenha o cuidado de

[...] Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo. Mais vale um sentimento puro que centenas de manifestações exteriores. [...]

ANDRÉ LUIZ (VIEIRA, Waldo.
Conduta Espírita. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB. Cap. 3.)

Sugestões de ações:

- Elaborar um plano de ação para Campanhas que visem à divulgação junto aos dirigentes dos Centros, dos documentos aprovados pelo CFN e pela Entidade Federativa Estadual.
- promover cursos e seminários regionais de apoio ao Movimento e ao Centro Espírita;
- promover periodicamente encontros de dirigentes e colaboradores;
- realizar visitas aos Centros Espíritas;
- estimular a organização da área de comunicação.

3.16 Estimular a aproximação dos Centros Espíritas não integrados ao trabalho federativo

Fundamentos:

A liberdade com responsabilidade é uma das principais condições para evolução do Espírito, por isso os dirigentes espíritas devem proporcionar

[...] a integração e a participação dos Centros Espíritas nas atividades de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas devem ser sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam.

(Vide cap. III: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item III, letra c.)

A implementação desta ação é de extrema importância para

que intensifiquem os esforços para a integração dos Centros Espíritas ainda não adesos ao trabalho de Unificação.

(Vide cap. III: “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, item II, letra i.)

Sugestões de ações:

- Promover a realização de caravanas para visita aos Centros Espíritas;
- realizar eventos para intercâmbio de ideias e de sugestões entre os Centros Espíritas e as Federativas;
- oferecer cursos, seminários e promover reuniões em âmbito regional.

3.17 Incentivar a criação de Centros Espíritas em bairros e cidades, quando necessário

Fundamentos:

Allan Kardec assevera que

[...] vinte grupos, de quinze a vinte pessoas, obterão mais e muito mais farão pela propaganda, do que

uma assembleia de trezentos ou quatrocentos indivíduos. [...]

ALLAN KARDEC (*O Livro dos Médiuns*).

Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. 2008.

Rio de Janeiro: FEB, Parte Segunda –

Cap. XXIX, item 335.)

Para o desenvolvimento desta ação é preciso:

Adequar os Centros Espíritas para a realização do seu trabalho de estudo, divulgação e prática do Espiritismo, desdobrado nas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação.

Promover a implantação de novos Centros Espíritas, devidamente organizados e com adequada orientação doutrinária e assistencial, em locais em que se façam necessários.

(“Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, 2007-2012”; *Reformador*. Edição Especial. Julho de 2007, Diretriz 4.)

Sugestões de ações:

- Promover, com apoio de órgãos regionais de unificação, levantamentos sobre a existência de Centros Espíritas no território de abrangência da Entidade Federativa;
- realizar, com apoio de órgãos regionais de unificação, estudos sobre a pertinência da implantação de Centros Espíritas em regiões onde os mesmos não existam;

- estimular a implantação de Centros Espíritas em regiões onde os mesmos não existam, contando com o apoio da Federativa e de seus órgãos e dos Centros Espíritas da região.

3.18 Participar das atividades federativas em níveis regional, estadual e nacional

Fundamentos:

Para dinamização desta ação, é preciso observar que:

[...] Cada companheiro, cada agrupamento e cada país terão do Espiritismo o que dele fizerem. Cremos seja possível sintetizar diretrizes para nós todos no seguinte programa: sentir em bases de equilíbrio, pensar com elevação, falar construtivamente, estudar sempre e servir mais.

WILLIAM JAMES (XAVIER, F. C. e VIEIRA, W.
Espíritos diversos.
Entre irmãos de outras terras. 1. ed. 1966.
Rio de Janeiro: FEB. Cap. 5.)

Já Divaldo Pereira Franco, em reunião com dirigentes espíritas, esclarece:

Acho excelente a estrutura, dentro da Unificação. [...] Quanto às Casas que se isolam, vemos que são Entidades alienadas. [...] Essa conduta demonstra que esse grupo ainda não está vivendo uma das recomendações essenciais do Espiritismo, que é a

solidariedade. [...] Desse modo, o Centro Espírita não pode ficar alienado, à margem; ele tem que se integrar no movimento geral para viver as alegrias e as dores, os problemas e as preocupações e auxiliar para que sejam dirimidas as dificuldades porventura existentes ou que venham a surgir.

(FRANCO, D. P. *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*. São Paulo: USE. Cap. 2.17.)

Sugestões de ações:

- Informar e motivar os Centros Espíritas para a participação em eventos promovidos por Entidades Federativas estaduais, nacional e internacional;
- promover reuniões para levantar sugestões sobre eventos a serem realizados;
- conscientizar os Centros Espíritas e os órgãos regionais para indicar representantes compatíveis com as atividades a serem realizadas.

IX – Conselho Espírita Internacional

O Conselho Espírita Internacional (CEI) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.

Precedida de alguns encontros informais, preparatórios — ocorridos desde a realização do Congresso Espírita Internacional, promovido e realizado pela Federação Espírita Brasileira, de 1º a 5 de outubro de 1989, em Brasília —, o CEI foi fundado aos 28 de novembro de 1992, na sede da Federação Espírita Espanhola, em Madri, em seguida à realização do Congresso Nacional de Espiritismo da Espanha.

Finalidades essenciais e objetivos:

- Promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a unificação do Movimento Espírita mundial;
- promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;

- promover a prática da caridade espiritual, moral e material, à luz da Doutrina Espírita.

Fundamento Doutrinário:

As finalidades e objetivos do Conselho Espírita Internacional fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Ações:

O CEI promove trienalmente Congressos Mundiais de Espiritismo, sendo que o primeiro ocorreu em Brasília, em outubro de 1995, estabelecendo-se a partir daí uma rotatividade para sedes do evento entre as Américas e a Europa.

Divulga documentos, aprovados em Reunião Geral, de recomendações para o funcionamento de grupos e sociedades espíritas e de campanhas.

Promove seminários e cursos para preparação de trabalhadores espíritas com base nos documentos aprovados em suas reuniões.

Edita a *Revista Espírita* e livros traduzidos para idiomas estrangeiros.

Administração:

O CEI é administrado por uma Comissão Executiva, composta por doze membros, eleita pelos representantes dos países que integram o CEI, e entre estes são designados o Secretário-geral, o Primeiro e o Segundo Secretários, o Primeiro e o Segundo Tesoureiros.

De acordo com seu Estatuto, a sede do CEI se estabelece na cidade onde é o domicílio do Secretário-geral.

VIII – Anexos

1. Ata do “Pacto Áureo”

Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual:

“Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, na cidade do Rio de Janeiro, capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da FEB, e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo do Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, *ad referendum* das Sociedades que representam:

1º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.

2º) A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.

3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho.

4º) Se isso não for possível, a Sociedade enviará ao presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para membro do Conselho.

5º) O Conselho será presidido pelo presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos.

6º) Considerando que desde a sua fundação a FEB se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme se vê em seu órgão — *Reformador* — fica o Distrito Federal considerado como estado, em igualdade de condições com os demais estados do território nacional.

7º) O presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor as modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira.

8º) No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de janeiro de cada ano.¹

9º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da FEB, será entregue ao tesoureiro dessa.

10º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinquenta por cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinquenta por cento ser distribuídos em cotas iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho.²

11º) Na escrita da FEB o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho.

12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil.

13º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita.

14º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã.

15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho.

16º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem.

17^o) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades.

18^o) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos.

a) Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcílio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo — Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de São Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo — Vinícius — a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento

rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello.”

1. Texto modificado pelo C.F.N., em 29-8-1955.

2. Texto modificado pelo C.F.N., em 6-11-1955.

(Transcrito de *Reformador*, outubro de 1999, p. 10 e 11.)

2. A “Caravana da Fraternidade”

“Espíritas do sul do país organizaram um movimento de aproximação a que se deu o nome de ‘*Caravana da Fraternidade*’ com o propósito de visitar todos os estados do Norte.

Principalmente os estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949...

[...] Os caravaneiros — Artur Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Leopoldo Machado — levantaram voo em avião da Aerovias Brasil, a 31 de outubro.¹ Primeiro, Salvador. [...] De Salvador até o extremo Norte, os caravaneiros visitaram todas as capitais² e mais Parnaíba, vivendo, em todas elas, inesquecíveis programas de intensa vibração doutrinária e fraternal. [...] Lins de Vasconcelos regressou de Recife, sendo substituído pelo irmão pernambucano Luiz Burgos Filho. O médium Ary Casadio voltou de Fortaleza. Só Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho foram a Manaus,³ [...] Em todas as cidades, a Caravana procedeu da maneira seguinte: (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista de choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados.

A Caravana procurou, assim, colimar vários objetivos, como sejam: a) Maior aproximação dos espiritistas, visionando o ideal de unificação social da Doutrina; b) Propaganda cultural do Espiritismo, no mundo profano; c) Maior estímulo às obras de assistência social inspiradas pela Doutrina; d) Levar ambientação doutrinária aos lares, uma vez que os caravaneiros sempre preferiram hospedagem nos lares de irmãos.

A ‘*Caravana da Fraternidade*’ dissolveu-se em Belo Horizonte, a 13 de dezembro,¹ depois de receber, na véspera, em Pedro Leopoldo (MG), pelo médium Francisco Cândido Xavier, mensagens de Emmanuel e Amaral Ornelas, e depois de um belo e grande programa literodoutri-nário, em que os caravaneiros fizeram o primeiro relato de suas impressões, na sede da União Espírita Mineira”.

1 – Ano de 1950.

2 – Todas as capitais do Nordeste e do Norte, exceção feita aos então quatro Territórios;

3 – Com exceção de Lins de Vasconcelos que retornou de Recife, os demais integrantes foram até Belém do Pará.

(Trechos e informações extraídos de: Machado, L. *A Caravana da Fraternidade*, Nova Iguassú (RJ): Ed. Lar de Jesus, 1954.)

3. Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional

Capítulo I • Natureza – Composição – Fins

Art. 1º – O Conselho Federativo Nacional, abreviadamente CFN, criado em consequência da Ata da Grande Conferência Espírita realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 5 de outubro de 1949 (Pacto Áureo), é o órgão de Unificação e da Organização Federativa da Federação Espírita Brasileira.

Art. 2º – O CFN, como representação do Movimento Espírita Brasileiro, exerce funções deliberativas, normativas, orientadoras, coordenadoras e supervisoras.

Art. 3º – Todas as funções do CFN são exercidas objetivando:

I – unificar e dinamizar o Movimento Espírita Brasileiro;

II – facilitar o intercâmbio, o inter-relacionamento e a discussão de problemas comuns às instituições que o compõem;

III – promover a união, a confraternização, a concórdia e a solidariedade entre as instituições, para que se verifique completa harmonia de propósitos e unidade na divulgação e na prática do Espiritismo.

Parágrafo Único – Os temas que dizem respeito aos objetivos definidos nestes artigos serão, quanto possível, transformados em resoluções escritas e publicadas, para conhecimento do Movimento Espírita.

Art. 4º – O CFN é composto:

I – pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, que o preside;

II – por um representante de uma instituição federativa de cada estado reconhecida pelo CFN;

III – por um representante de cada sociedade especializada de âmbito nacional, definida no artigo 58, parágrafos 1º e 2º do Estatuto da FEB.⁴

§ 1º – O Presidente do CFN poderá convidar instituições espíritas a participar das atividades do Conselho, como observadoras, sem direito a voto.

§ 2º – O Presidente da Federação Espírita Brasileira será substituído, em seus impedimentos eventuais, por um Vice-presidente da FEB que designar.

§ 3º – Os representantes das instituições referidas nos incisos II e III deste artigo serão preferencialmente o seu Presidente, podendo ser substituído por outro membro de suas diretorias, em casos excepcionais.

§ 4º – O Presidente da Federação Espírita Brasileira e o representante de cada instituição referida nos incisos II e III, deste artigo, poderão contar com assessores, os quais não terão direito a voto, na forma a seguir:

- a) membros do Conselho Diretor e da Diretoria Executiva, no que diz respeito à Federação Espírita Brasileira;
- b) um membro de cada instituição representada.

Capítulo II • Dos Membros

Art. 5º – São consideradas regulares as representações de todas as instituições que compuserem o CFN, na data da aprovação deste Regimento Interno.

⁴Na Reunião do CFN, realizada no período de 11 a 13/11/2005, foi aprovado que “as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional sejam convidadas a estarem presentes nas Reuniões do CFN, não mais como Entidades a ele pertencentes, mas sim como Entidades de finalidades específicas [...] que o esquema de trabalho proposto seja colocado em prática, em caráter experimental, independentemente de alteração do Estatuto e do Regimento da Federação Espírita Brasileira pelo prazo de cinco anos”.

Parágrafo Único – A admissão de novo membro do CFN (Art. 4º incisos II e III) será apreciada pelo Presidente, mediante requerimento da instituição interessada, acompanhado da documentação de sua constituição e da decisão de sua administração que deliberou a respeito. O Presidente emitirá parecer sobre o pedido e o encaminhará à deliberação do plenário do Conselho.

Art. 6º – A instituição-membro do CFN será desligada nos seguintes casos:

I – a pedido;

II – por demonstrar desinteresse em fazer parte do Conselho, ausentando-se injustificadamente por mais de três reuniões consecutivas;

III – por conduta incompatível com a Doutrina Espírita, a juízo da maioria (metade mais um) dos membros do Conselho.

Parágrafo Único – Na hipótese prevista no inciso III, o Conselho nomeará Comissão Especial de Averiguação, constituída de três de seus próprios membros, a qual apurará os fatos e apresentará relatório conclusivo ao Presidente, tudo dentro do prazo de 150 dias, para apreciação e deliberação do Conselho, na reunião subsequente.

Art. 7º – São direitos dos representantes das instituições que compõem o CFN:

I – participar das reuniões do Conselho;

II – ser informado das atividades realizadas em nome do CFN;

III – apresentar sugestões de interesse geral que visem dinamizar e atualizar o Movimento Espírita nacional;

IV – ter vista de qualquer processo ou proposição, pelo prazo que lhe for deferido pelo Presidente;

V – votar os assuntos submetidos à deliberação do CFN, sendo possível justificar o voto;

VI – discutir assuntos doutrinários, quando forem de interesse do CFN.

Art. 8º – São deveres dos representantes das instituições que compõem o CFN:

I – comparecer às reuniões do Conselho ou justificar, antecipadamente, sua ausência;

II – orientar-se pelos princípios e preceitos da Doutrina Espírita em todas as ações e finalidades objetivadas pelo CFN, pelo “Pacto Áureo” e por este Regimento Interno;

III – exercer, com zelo e dedicação, os encargos e atribuições que lhe forem conferidos;

IV – manter a instituição representada devidamente informada de todas as resoluções do CFN;

V – comunicar ao CFN todas as alterações estatutárias que ocorreram em suas administrações;

VI – comunicar ao Presidente do CFN a composição de suas Diretorias e a duração de seus mandatos, bem assim as alterações ocorridas.

Capítulo III • Das Reuniões

Art. 9º – O CFN reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, convocado por seu Presidente. A convocação, feita em carta com antecedência mínima de 60 dias, confirmará o dia, e designará a hora, o local da reunião e conterà a pauta dos trabalhos.

§ 1º – Considera-se instalado o CFN no dia e hora constantes da convocação, quando verificada a presença mínima de metade de seus

membros. Em segunda convocação, designada com intervalo mínimo de uma hora, considera-se instalado o CFN com qualquer número de membros.

§ 2º – Em cada reunião ordinária será fixada a data da reunião do ano seguinte.

Art. 10º – O CFN reunir-se-á extraordinariamente tantas vezes quantas se fizerem necessárias, nos seguintes casos:

I – por convocação do Presidente;

II – por solicitação da maioria dos membros do Conselho, em reunião ordinária;

III – por requerimento escrito, ao Presidente, de pelo menos um terço (1/3) de seus membros, no qual seja justificado o motivo do pedido da reunião;

IV – por solicitação da Diretoria da FEB, em requerimento justificado ao seu Presidente.

Art. 11º – O início e o término das reuniões serão precedidos de uma prece.

Art. 12º – Os assuntos tratados nas reuniões serão os da pauta previamente definida e comunicada aos membros do Conselho.

Art. 13º – O Presidente conduzirá as reuniões de forma a manter a ordem e a harmonia, sendo de sua competência interferir ou suspender o uso da palavra, por inconveniente.

Art. 14º – Os Conselheiros presentes às reuniões devem votar as matérias submetidas à decisão do plenário, salvo quando for alegado motivo justificado e relevante para deixar de fazê-lo.

Art. 15º – Será admitida, mediante pedido verbal, a justificativa de voto, por escrito.

Art. 16º – Os Secretários das Comissões Regionais, que não sejam representantes das instituições que integram o CFN, poderão participar das reuniões do Conselho, sem direito a voto.

Art. 17º – As deliberações do CFN serão tomadas por maioria simples de votos dos representantes presentes, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 18º – O Presidente designará dois secretários para os trabalhos das reuniões, os quais poderão ser representantes, assessores ou membros da Administração da FEB.

Art. 19º – De cada reunião lavrar-se-á ata, que será lida e aprovada pelo Conselho, após discutida na reunião subsequente.

Parágrafo Único – Será dispensada a leitura da ata quando o Conselho dela já tiver tomado prévio conhecimento.

Art. 20º – No uso da palavra, as questões de ordem terão precedência sobre as demais.

Parágrafo Único – O Presidente zelará pela ordem e disciplina dos debates, evitando os apartes ao orador, quando não autorizados.

Art. 21º – O Conselho poderá nomear Comissões ou Grupos de Trabalhos constituídos por representantes das instituições que o integram para estudo e sugestões sobre assuntos específicos submetidos a sua apreciação.

Capítulo IV • Da Administração

Art. 22º – A Administração do CFN é exercida pelo Presidente e por uma Secretaria-geral, cujo titular será designado dentre os membros da Diretoria da FEB.

Art. 23º – À Secretaria-geral, sob a orientação do Presidente, compete:

I – proceder a todos os atos necessários à realização das reuniões do CFN;

II – organizar e preservar os arquivos e a memória dos fatos importantes das reuniões do Conselho;

III – manter os membros do CFN informados das atividades realizadas em seu nome;

IV – cuidar da correspondência;

V – garantir apoio administrativo necessário às reuniões do CFN;

VI – cumprir as determinações do Presidente no que concerne ao funcionamento do CFN.

Art. 24º – Compete ao Presidente do CFN, além das atribuições constantes de outros dispositivos deste Regimento Interno:

I – indicar seu substituto eventual na Presidência;

II – resolver os casos omissos submetendo ao Conselho os que forem de sua competência.

Capítulo V • Das Comissões Regionais

Art. 25º – As Comissões Regionais, criadas por Resolução do CFN em sua reunião de 2 de novembro de 1985, desenvolverão suas atividades observando as diretrizes do Conselho e o estabelecido no artigo 65 do Estatuto da FEB.

Art. 26º – São objetivos das Comissões Regionais:

I – coordenar, promover e dinamizar, em âmbito regional, as atividades que tenham por fim a difusão da Doutrina Espírita e as tarefas de Unificação;

II – levar às instituições espíritas da região os conhecimentos e os incentivos que visem ao desenvolvimento de seus trabalhos doutrinários e assistenciais;

III – promover reuniões periódicas de âmbito regional, possibilitando as trocas de informações, experiências, a análise e a busca de soluções de problemas comuns e o planejamento das tarefas;

IV – analisar temas indicados pelo CFN e propor soluções;

V – manter o registro de suas atividades e apresentar ao CFN o relatório de seus trabalhos.

Art. 27º – A composição das Comissões Regionais obedecerá a critérios geográficos, agrupando as Entidades Federativas da mesma região para facilitar seu intercâmbio.

Art. 28º – As Comissões Regionais serão coordenadas por um Coordenador indicado pelo Presidente da FEB, dentre seus Diretores, e constituídas pelos representantes das Instituições Federativas Estaduais que integram a região.

§ 1º – O Coordenador, ouvido o Presidente, indicará um Secretário para cada Comissão Regional, o qual poderá ser um de seus membros ou militante no Movimento Espírita da região, competindo-lhe as tarefas que lhe forem atribuídas pelo Coordenador.

§ 2º – O Coordenador e os representantes das Entidades referidas no artigo 27 poderão ser assessorados por diretores e cooperadores de suas instituições nos estudos, encontros e cursos nas diversas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas de interesse do Movimento Espírita.

§ 3º – Os assessores do Coordenador e dos representantes das Entidades referidas no artigo 27 poderão formar grupos de trabalho, dentro das Comissões Regionais, para o estudo de assuntos e execução de tarefas que lhes forem atribuídas pela Coordenação.

Art. 29º – Das reuniões de cada Comissão Regional poderão participar, como assistentes, representantes de outras Comissões Regionais.

Parágrafo Único – Poderão ser convidados especiais para participarem das reuniões das Comissões Regionais, na qualidade de observadores sem direito a voto, os representantes de outras Instituições Espíritas.

Art. 30º – Compete a cada Comissão Regional, em entendimentos prévios com o Coordenador, definir o local, a data, a pauta de seus trabalhos e acertar a forma de custeio de cada reunião.

Capítulo VI • Disposições Gerais

Art. 31º – As instruções que se fizerem necessárias à execução de serviços internos do CFN serão expedidas por seu Presidente.

Art. 32º – As instituições componentes do CFN são autônomas e independentes. O Conselho agirá, sempre fraternalmente, no caso de alguma das instituições que o compõem adotar programa que colida com a Doutrina Espírita.

Art. 33º – Nenhum membro do CFN poderá dar publicidade a trabalho seu, subscrevendo-o como membro do Conselho, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho.

Art. 34º – As divulgações de atos e resoluções do CFN serão assinadas por seu Presidente.

Art. 35º – Nas reuniões do CFN não serão permitidas representações por meio de procuração.

Art. 36º – Todos os cargos e funções, referidos neste Regimento, serão exercidos gratuitamente.

Art. 37º – A presença de pessoas estranhas às reuniões do CFN só será permitida com prévia autorização do Presidente.

Art. 38º – Este Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira em sua reunião de 9 de novembro de 1997, entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

*Brasília-DF, Sala de Reunião,
9 de novembro de 1997.
Juvanir Borges de Souza
Presidente*

4. Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional

Resolução

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira:

CONSIDERANDO

- a) que os Conselhos Zonais, desdobramentos do Conselho Federativo Nacional, em seis ciclos de trabalhos, desde sua criação, cumpriram integralmente suas importantes atribuições, contribuindo para que o Movimento Espírita e as Instituições Espíritas dispusessem de instrumentos para a execução de suas finalidades, como sejam:
 - 1. o documento que enfeixa as conclusões sobre o tema “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”, aprovado em outubro/1977;
 - 2. o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, aprovado em julho/1980;
 - 3. as “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, aprovadas em novembro/1983;
 - 4. o *Manual de Administração das Instituições Espíritas*, aprovado em novembro/1984, a título de recomendação;
- b) que, ao fim do VI ciclo de trabalhos, a experiência adquirida demonstra que se torna aconselhável dinamizar a operacionalidade das Instituições Espíritas, facilitando as iniciativas que ponham em prática todo o acervo de resoluções anteriores;
- c) que, para isso, torna-se aconselhável aditar às atuais atribuições dos Conselhos Zonais outras tarefas, dotando-os de estrutura capaz de atender ao desdobramento e ao acréscimo de trabalhos;

RESOLVE

- I – Transformar os Conselhos Zonais em Comissões Regionais, mantida a atual divisão geográfica aprovada pelo Conselho Federativo Nacional.

- II – As Comissões Regionais terão as seguintes atribuições:
- a) coordenar e promover com as Entidades Estaduais de Unificação do Movimento Espírita, observados os norteamentos do Conselho Federativo Nacional, as atividades que visem dotar as Instituições Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades doutrinárias e assistenciais;
 - b) analisar temas indicados pelo Conselho Federativo Nacional.
- III – As Comissões Regionais reger-se-ão pelo Regimento Interno aprovado pelo Conselho Federativo Nacional nesta data.

Brasília, 2 de novembro de 1985.

REGIMENTO INTERNO

Art. 1º – As Comissões Regionais, criadas pelo Conselho Federativo Nacional, em sua reunião de 2 de novembro de 1985, têm suas normas de funcionamento traçadas por este Regimento Interno.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º – As Comissões Regionais, que desenvolverão suas atividades observando os norteamentos do Conselho Federativo Nacional, têm por objetivos:

- I – Coordenar e promover, em nível regional, com as Entidades Estaduais de Unificação do Movimento Espírita, as atividades que tenham por fim a difusão da Doutrina Espírita e as tarefas de Unificação, inclusive, visando dotar as Instituições Espíritas dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;

- II – promover reuniões periódicas de âmbito regional, possibilitando as trocas de informações e experiências, analisando e buscando o equacionamento de problemas comuns e planejando e organizando as tarefas destinadas a atender às necessidades levantadas;
- III – coordenar e promover a realização de cursos e encontros destinados à preparação e atualização de trabalhadores para as tarefas junto aos órgãos de Unificação e às Casas Espíritas;
- IV – analisar temas indicados pelo Conselho Federativo Nacional;
- V – opinar sobre propostas, programas e outros instrumentos norteadores das atividades espíritas a serem submetidos ao Conselho Federativo Nacional;
- VI – assessorar as Entidades Federativas Estaduais, quando solicitadas, na estruturação dos órgãos destinados a coordenar em nível estadual as suas atividades doutrinárias, assistenciais e administrativas, bem como na promoção de reuniões, encontros e cursos, destinados a dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas.

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 3º – As Comissões Regionais serão constituídas por um representante indicado por cada Entidade Estadual participante do Conselho Federativo Nacional que integra a região correspondente e coordenadas, cada uma, por um coordenador e um secretário designados pelo Presidente do Conselho Federativo Nacional, estes auxiliados por tantos assessores quantos se fizerem necessários.

Parágrafo único – Os representantes das Entidades Federativas Estaduais poderão fazer-se acompanhar de assessores.

DO FUNCIONAMENTO

Art. 4º – As Comissões Regionais reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Parágrafo único – Nas reuniões de cada Comissão Regional, poderão participar, como assistentes, os integrantes das demais Comissões Regionais.

DA COMPETÊNCIA

Art. 5º – Compete a cada Comissão Regional:

- I – organizar seu plano de trabalho articulando-se com as Entidades Federativas Estaduais envolvidas na sua execução;
- II – acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos relacionados com suas atividades;
- III – definir o local e a pauta de suas reuniões;
- IV – acertar com as Entidades Federativas Estaduais a forma de custeio dos seus gastos.

Art. 6º – Compete ao Coordenador de cada Comissão Regional:

- I – coordenar e dirigir todas as atividades da Comissão;
- II – convocar e dirigir as reuniões da Comissão.

§ 1º – Compete ao Secretário:

- I – substituir o Coordenador em suas faltas e impedimentos;
- II – manter em ordem o arquivo e o expediente da Comissão, recebendo e expedindo a correspondência;

- III – lavrar as atas das reuniões da Comissão;
- IV – auxiliar o Coordenador no desempenho de suas funções, executando as tarefas que lhe forem atribuídas.

§ 2º – Compete aos Assessores do Coordenador executar as tarefas que lhes forem atribuídas.

DA DISPOSIÇÃO FINAL

Art. 7º – Este Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 2 de novembro de 1985, entra em vigor na data de sua aprovação.

(Extraído de *Reformador*, janeiro de 1986.)

5. Missão dos Espíritos

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatat o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizei o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo!... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta – Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta – Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua lei; os que seguem sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. – *Erasto*, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.)⁵

⁵ Na terceira edição francesa esta mensagem saiu incompleta e sem assinatura. Completamo-la em confronto com a primeira edição do original. – A Editora da FEB, em 1948.

(KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 1ª edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. XX, item 4.)

6. Em nome do Evangelho

“[...] Para que todos sejam um.” – *Jesus. (João, 17:22.)*

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e paráliticos, restituiu-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreando-se com os pobres e os simples, ensinou-lhes as bem-aventuranças celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes o retorno ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, prepara companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculo na cruz, junto à multidão, despede-se da massa, abençoando e amando, perdendo e servindo.

Compreendendo a responsabilidade da grande assembleia de colaboradores do Espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Creemos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o Espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do Céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, por meio do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguar sem rumo.

O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.

A filosofia estuda.

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes pode conduzir à discórdia.

Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

EMMANUEL

(Mensagem recebida em 14 de setembro de 1948, pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), destinada aos irmãos do I Congresso Brasileiro de Unificação, em São Paulo. Extraída de *Anais do I Congresso Brasileiro de Unificação*, realizado em São Paulo, no período de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, p. 39 a 41.)

7. Mensagem destinada aos Caravaneiros

Mensagem recebida em Pedro Leopoldo (MG), em sessão no Centro Espírita Luís Gonzaga, a 11 de dezembro de 1950, por intermédio de Francisco Cândido Xavier e destinada aos Caravaneiros presentes.

Meus amigos, muita paz.

Jesus é o centro divino da verdade e do amor, em torno do qual gravitamos e progredimos.

Por se guardarem leis em torno dele, unidos, não só nas plataformas verbalísticas, mas também na fraternidade real e no espírito de sacrifício, os cristãos da epopeia evangélica inicial sofreram, lutaram e amaram, durante trezentos anos, esperando a renovação do mundo.

Hoje, o espetáculo é diferente. Não mais tronos de tirania na governança dos povos, e não mais os circos de lama e sangue, exigindo a renúncia extrema nas angústias da sombra e da morte, mas, prevalecem dentro de nós, as forças escuras da perturbação e da desordem, reclamando o exercício de toda a nossa capacidade de trabalho restaurador do mundo de nós mesmos.

Há uma terra diferente, aguardando-nos os corações e as mãos na restauração da Vida. E o Espiritismo Cristão, pelos espiritistas, é a Luz que deve resplandecer para os tempos novos.

Daí, o imperativo de nossa unificação nos alicerces do serviço. Claro que a *sintonia absoluta de todas as interpretações doutrinárias num foco único de visão e realização é impraticável e, por agora, impossível.* Cada criatura contempla a natureza e o horizonte do ângulo em que se coloca. O semeador do vale não verá o mesmo jogo de luz no céu, suscetível de ser identificado pelo observador do firmamento situado no monte.

Que os trabalhadores do bem sejam honrados na posição digna em que se colocam. O jovem é irmão do mais velho, e aquele que ampara o

alienado é companheiro do missionário que escreve um texto consolador. A Doutrina Redentora dos Espíritos é um edifício divino na Terra, e o servidor, que traça paisagem simbólica e sublime no altar mais íntimo desse domicílio sagrado de fé, *não pode ironizar o cooperador que empunha a picareta*, nas bases da casa para sustentar-lhe a higiene, a segurança e a beleza, muitas vezes, com suor e lágrimas.

Cultuemos, acima de tudo, a solidariedade legítima. Nossa *união portanto, há de começar na luz da boa vontade*.

Guardemos boa vontade uns para com outros, aprendendo e servindo com o senhor, e felicitando aos companheiros que se confiaram à tarefa sublime da confraternização, usando o próprio esforço.

Rogo ao Divino Mestre nos fortaleça e ajude a todos nós.

EMMANUEL

(Machado, L. *A Caravana da Fraternidade*, Nova Iguassú (RJ): Ed. Lar de Jesus, 1954.)

8. “União”

Aos queridos irmãos, Leopoldo Machado, Francisco Spinelli e Carlos Jordão, no 40º dia de nossa tarefa de unificação.

Unamo-nos, irmãos, enquanto fulge o dia,
Guiando o arado à frente, em plena primavera,
Pela Fraternidade, a fé nobre e sincera
Edifica, entre nós, o Reino da Harmonia.
O Espiritismo é a luz que se eleva e anuncia
A Nova Humanidade ao sol da Nova Era,
No Evangelho de Amor, que salva e regenera,
Para a renovação da perpétua alegria.

De mãos dadas a Cristo, unidos, venceremos,
Na excelsa direção dos Páramos Supremos,
Onde a Via Imortal é fúlgido destino.

O Céu espera em nós, para a glória do mundo,
Um rebanho somente em trabalho fecundo,
Uma fé soberana e um só Pastor Divino.

AMARAL ORNELAS

Psicografado por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG), em 11/12/1950.

(Machado, L. *A Caravana da Fraternidade*, Nova Iguassú (RJ): Ed. Lar de Jesus, 1954.)

9. “A Cúpula Sublime”

Eis traçado aos olhos humanos o plano excelso de Jesus, colocado em mãos do glorioso Ismael.

Plano delineado há milênios, que a paciência divina organizou, programou e acaba de executar.

Plano grandioso, que trará para as Terras de Santa Cruz as bases angulares do Templo divino do Senhor a ser edificado no santuário íntimo das almas, concretizando-se nas augustas experiências da Casa de Ismael, ora mais forte, mais plena de amor, coroada pelos esforços grandiloquentes dos espíritas que velam pela Verdade do Senhor, nas terras áridas dos corações.

Realizou-se o ideal sublime: estrelas de luzes esplêndidas desceram do infinito e cobriram as terras brasileiras. Suaves refrigerios foram levados a todos os rincões da Terra maravilhosa que recebeu em seu seio nobre a semente divina do Excelso Senhor.

Os planos espirituais estão se interpenetrando, cada vez mais, nos planos espiritistas terrenos, levando avante o lema formoso: Deus, Cristo e Caridade.

Aos espíritas que conhecem e amam a Doutrina reveladora, aos espíritas que compreendem o ideal sagrado do Mestre para ser realizado, não só nas Terras de Pindorama, mas em todo o orbe terrestre, aos espíritas que recebem a bênção sem par do conhecimento da Verdade e da Luz, aos espíritas que bebem nos livros que descem do Alto, em cata-dupas de luzes, a essência divina do Evangelho, compete disciplinarem o coração, irmanados na tarefa sacrossanta da caridade legítima, realizando os trabalhos do Senhor com humildade e amor.

Por isto a “convocação geral” para que todos cerrem fileiras em torno dos Templos de Ismael, em Brasília e na Guanabara.

Por isto a recordação do “Pacto Áureo”, para que, compenetrados dos deveres e responsabilidades que lhes cabem face aos desejos e vontade do Senhor, dignifiquem, com os exemplos puros de discípulos fervorosos e fiéis, a Doutrina Consoladora.

Lá no alto, a cúpula excelsa irradia forças, energia e luzes para os corações abertos à inspiração superior e dispostos, pela boa vontade simples e modesta, ao serviço grandioso da edificação do Reino divino no mundo terrestre.

Sobre a Cúpula Sublime e bendita, sol de resplendente fulgor sob o olhar de Ismael, Jesus, o Filho de Deus Altíssimo, dirige e abençoa os frutos sazoados da divina aliança e da realização santa de seu coração.

Avancemos, pois, filhos do Cruzeiro; avancemos com alegria, com gratidão, com amor, na conquista do bem maior — o Amor de Jesus.

BEZERRA DE MENEZES

(Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, em 6-10-1970, publicada em *Reformador* de março de 1971, p. 27 e transcrita em *Reformador*, de out. 1999, p. 15.)

10. “O Médio-dia da Era Nova”

Meus filhos, que o Senhor nos abençoe.

Naquele 18 de abril de 1857, com *O Livro dos Espíritos*, raiou a madrugada de uma Era Nova.

Nuvens borrascosas acumulavam-se nos céus da cultura humana, tentando impedir que as claridades libertadoras do conhecimento chegassem às consciências humanas.

Cento e cinquenta anos depois, no entanto, *O Livro dos Espíritos* transforma-se em pujante claridade, sinalizando o meio-dia dessa Era Nova.

No momento da grande transição por que passa o planeta terrestre marchando para *mundo de regeneração*, a palavra de Jesus restaurada pelos Espíritos imortais alcança as mentes e os corações, inaugurando o período da legítima fraternidade entre as criaturas.

Ainda não foi logrado o grande mister de alcançar os objetivos a que se destina esta obra incomparável. Nada obstante, já se pode afirmar que logrou produzir benefícios que se não esperavam naquela manhã ainda assinalada pelas últimas mensagens da invernia, quando a primavera perfumava Paris...

A luta prossegue sem quartel, convidando os discípulos fiéis do Mestre incomparável à vigilância, à ação, ao devotamento integral à causa da verdade.

O insigne Codificador estabeleceu períodos vários por que passaria o pensamento espírita. Eis-nos, pois, alcançando o período da *renovação social*, quando o pensamento espírita interferirá na elaboração de leis justas para a sociedade equânime e feliz, quando a voz da mensagem dos Espíritos se erguerá para profligar contra os hediondos crimes que a sociedade invigilante tenta legalizar: o aborto horrendo, a eutanásia infeliz, a pena de morte destruidora de esperança...

Os Espíritos, que continuamos ativos além da morte, sabemos que essas não são as soluções ideais, porque somente o amor por meio da educação, da educação moral, conseguirá deter a onda de loucura que toma conta da Terra...

Não será pela coerção e pelas medidas punitivas que se poderão estabelecer as diretrizes para uma sociedade harmônica, pautada no dever.

O crime, mesmo quando tornado legal, permanece imoral, clamando por misericórdia e por justiça...

Erguei as vossas vozes, agi de consciência profundamente vinculada à imortalidade da alma, laborando para que essas leis injustas não se estabeleçam na *Pátria do Evangelho*. Mas, se por acaso vierem a ser promulgadas, que o futuro encarregue-se de diluí-las e estabeleça o verdadeiro direito à vida, o respeito pela vida.

A programação que estabelecestes para este quinquênio é bem significativa, porque verteu do Alto, onde se encontrava elaborada, e vós a vestistes com as considerações hábeis e aplicáveis a esta atualidade.

Este é o grande momento, filhos da alma.

Não tergiverseis, deixando-vos seduzir pelo *canto das sereias* da ilusão. Fidelidade à Doutrina é o que se nos impõe, celebrando os cento e cinquenta anos da obra básica da Codificação Espírita.

Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina.

Kardec é o embaixador dos céus, até este momento o insuperável discípulo do Mestre de todos nós, que soube doar a vida olvidando-se de si mesmo para que a Doutrina Espírita fosse apresentada incorruptível e alcançasse este período sem sofrer qualquer mutilação por parte do conhecimento científico ou das grandes conquistas da Tecnologia.

No aspecto religioso, especialmente, oferece-nos, na evocação do Mestre de Nazaré que traz para as ruas das aldeias, das cidades, das metrópoles e das megalópoles o amor como o fez naqueles recuados dias da Galileia e de Jerusalém, a fim de poder caminhar com todos e conduzi-los não mais ao Calvário, e sim à gloriosa ressurreição...

Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como o recebestes dos imortais por intermédio do preclaro Codificador.

Suplicando ao Mestre que nos abençoe sempre, em nome dos companheiros hoje Espíritos-espíritas que estão participando deste e dos próximos ágapes, abraça-vos, paternalmente, o servidor humílimo de sempre,

BEZERRA DE MENEZES

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília-DF. Publicado em *Reformador*, de junho/2007, p. 8 e 9.)

